Maio-Agosto

SOUZINHA

QUE
COLABORARÁ
NA
LUTA CONTRA
O
FLAMENGO!


Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Sexta-feira, 1 de Maio de 1953 — N. 445

UM CUPÃO QUE VALE 39 MIL CRUZEIROS!

VEJA NA PAG. 15 E APROVEITE A OCASIÃO!

BRASIL, TERRA DA CONFUSÃO!

Afinal, existe ou não existe tabela aprovada para o São Paulo-Rio? Porque a verdade é que este ano ninguem entende mais nada. Passa uma rodada, a outra ainda está distante e logo se iniciam os entendimentos para as transferencias, antecipações e permutas. Os cariocas impuzeram medidas e condições e, de modo algum quizeram aceitar a preferencia que, em certos casos, se deveria dar aos prelios interestaduais, querendo, a força, que as tardes de domingo fossem preenchidas com partidas locais. Não atentaram e nem sequer estudaram a justificativa de São Paulo, de que certos prelios interestaduais teriam que merecer maior consideração. Tinham o seu ponto de vista, errado, mas o mantiveram, como se pretendessem mostrar que tambem sabiam dar palpites, organizar tabelas.

Estas, antes, eram feitas visando a importancia das pelejas, porque, quer queiram, quer não queiram (isto não nos cansaremos de repetir), o torneio tem tambem o seu lado "caça niqueis". Assim, nada melhor do que se olhar o lado financeiro, talvez até em primeiro lugar. E acrescente-se que, olhando a questão por esse prisma, citando que os clubes viviam a reclamar sobre sobre seus orçamentos deficitarios, grande parte da cronica guanabarina cerrou fileiras em torno do que propunha São Paulo. Os cariocas, porem, mais precisamente os gremios do Rio, fincaram pé, teimaram, e o certame esteve a pique de fracassar. Os bandeirantes enviaram Pedrosa ao Rio, com plenos poderes, e o torneio foi salvo, muito embora a tabela (isto dissemos desde o principio) tenha beneficiado grandemente o Vasco.

Logicamente, nem todos os jogos locais deveriam ser abandonados, porque um Corintians vs. São Paulo ou Vasco vs. Flamengo poderiam ficar por baixo. Porem, era inconcebivel que um Santos vs. Palmeiras ou um Botafogo vs. Fluminense pudesse suplantar um Corintians vs. Flamengo ou mesmo um São Paulo vs. Vasco. Mas, eles quizeram assim e assim foi feito. A prova do erro está em que, desde a primeira jornada, existem os conchavos para a mudança da ordem dos prelios. Isto é bem o futebol brasileiro, cheio de confusões, totalmente obscurecido pelo cerebro obscuro dos nossos homens.

NOSSA OPINIÃO

O Flamengo, por exemplo, mostrou interesse em ver transferido de domingo pela manhã, para domingo à tarde, o seu jogo frente ao Corintians. E foi mais longe, segundo lemos em um jornal do Rio. Se o bi-campeão paulista quizesse jogar no Maracanã, o rubro-negro estaria de pleno acordo, imediatamente fecharia o negocio. Vá o Corintians propor ao Vasco a mudança de local, do Maracanã para o Pacaembu, quando chegar a ocasião de ficarem frente a frente, e verá o que acontece, qual a resposta que receberá!

E' ou não avacalhação? Claro que é. Não foram os cariocas que mandaram e desmandaram no caso da tabela? Claro que foram. E não foram eles tambem que impuzeram a preponderancia dos jogos entre clubes locais? Claro que sim. Mais uma perguntinha: por que, então, a pretensão do Flamengo em transferir seu jogo para a tarde? Logicamente, isso ficaria na dependencia direta do Palmeiras e do Santos. Este ultimo abriu o precedente, levando o Bangu a Vila Belmiro, mas os esmeraldinos quizeram antecipar o jogo com o Botafogo para sabado e nada conseguiram, isto porque a aberração da tabela lhe obrigava a regressar do Rio imediatamente e enfrentar o Vasco 48 horas após, estando os vascainos descansados, eis que não intervieram na rodada. Tentou tambem transferir o prelio com o Vasco e nova negativa. A situação, portanto, não comporta mais modificações. O jeito é deixar como está, para ver como fica.

E assim vai caminhando o futebol brasileiro, dentro da mais completa desordem. Não adiantam os exemplos. A recente resposta da Inglaterra à C. B. D., pois esta pretendia a vinda da seleção inglesa ao Brasil, foi uma bofetada com luva de... ferro. E outras virão, porque por aqui nada se olha com seriedade, nada se faz sem modificações de ultima hora. Para que calendarios, se todos mandam e ninguem se entende?

Aliás, face ao que está ocorrendo seria bem melhor que não houvesse programação de jogos. Durante a semana, perguntar-se-ia quem queria jogar domingo e se escalavam os prelios, porque tabelas não adiantam. Pelo menos, até agora. Aceita-se que o São Paulo jogue com o Vasco na sexta-feira, que o Corintians pretendesse a mesma coisa do Flamengo, nunca, porem, a mudança da ordem das partidas de um só dia, eis que esta deveria ser respeitada. Se tudo gira em torno de triunfos e de dinheiro, que pensassem antes de organizar a tabela. Modificar depois é mais do que estupidês, é falta de senso, é cegueira. E homens assim não merecem ser dirigentes.

DUELO À VISTA

Dentro de pouco tempo, Furlan estará inteiramente à disposição do Palmeiras, encerrando-se o prazo de empréstimo ao São Bento de Marilia. Aí, então, teremos no Parque Antartica um duelo de grandes proporções. Rugilo, de um lado, com toda a sua experiência, todo o seu moral e o seu prestigio. Do outro, o ex-nacionalista com menores credenciais, mas com idênticas possibilidades. O vencido, qualquer que seja ele, será mais um craque-milionário para a reserva.

FATOS EM FOCO

O Brasil sagrou-se campeão Sul-Americano de Atletismo. E isso obteve sem "bichos" e sem concentrações. Foi uma vitoria tipica do amadorismo, da dedicação, do suor. Esse é um exemplo fora do futebol, porque, dentro deste, sem "retiros" ganhamos tambem o Panamericano. A gente fala tanto nessas coisas, citando tanto estes fatos, que pode ser que um dia os homens da C.B.D. vejam os fatos como eles são e não como eles pensam que são.

Apesar desse magnifico feito de Santiago — o outro tambem foi no mesmo local — a "madrasta" quer concentrar os craques brasileiros durante três meses, quer fazer e acontecer, necessitando para isso, de alguns milhões de cruzeiros. Palavra, essas concentrações são o azar do nosso futebol. Com elas, ficamos sempre no vice. Ah, se o Conselho Tecnico olhasse, se ele visse...

—✶—

Um jornal carioca publicou que o Corintians "tentou conseguir junto aos dirigentes do Flamengo a antecipação de seu jogo para o dia 1.o de maio, sexta-feira". E acrescenta que Fleitas Solich vetou a antecipação, tendo em vista que Dequinha e Esquerdinha estão sob cuidados medicos. Outro jornal diz que o Flamengo queria jogar à tarde no domingo, passando Palmeiras e Santos a combater na parte da manhã, porque as possibilidades da renda seriam maiores. Aí, o tecnico paraguaio aceitou.

Acontece que o Corintians desconhece tudo isso. Que foram os guanabarinos os organizadores da tabela e, portanto, pouco direito tem a reclamações. Afinal, o que é que eles querem?

—✶—

A Portuguesa de Desportos, após jogar ante o Vasco no Maracanã, através de um seu dirigente, fez declarações contra o apitador João Etzel. Agora, o mesmo diretor diz que os lusos vão protestar contra Querubim da Silva Torres, que prejudicou a Portuguesa no prelio com o Palmeiras. Entretanto, o presidente Mario Augusto Isaias, falando a um jornal, informa que o juiz prejudicou mesmo o seu clube, mas que não protestará porque não adiantará nada. Sai o protesto ou não sai?

E os jornais cariocas já estamparam que para a Portuguesa somente serve Mario Viana. Muito cuidado, muito cuidado! Será melhor não comentar a arbitragem do Querubim, despersonalizada efetivamente, porem há que haver cautela no que se diz.

—✶—

O Santos já fez três jogos e perdeu seis pontos. Duas vezes no Maracanã, uma em Vila Belmiro, as três vezes contra os cariocas. Agora, vai comecar a "maratona" contra seus co-irmãos de São Paulo. O desejo de reabilitação dos santistas é enorme e, conversando sobre futebol com um amigo, este disse que o Santos vai mostrar o que vale é mesmo contra seus vizinhos de São Paulo. Como fez varias vezes em 52. Só faltava mesmo esta! Já não bastava a tabela e o azar tremendo do proprio Santos no Rio. Em Vila Belmiro não se fala, porque aquela vitoria do Bangu foi de morte! Para todos os bandeirantes, é preciso que se diga.

—✶—

Queriamos ver se o Jabaquara tinha mesmo coragem de se atirar contra o C.N.D. Aquilo ali é uma fortaleza, porque o Vargas Neto faz a sua propria lei. E' provavel que aí entre em jogo certos interesses politicos, figuras graúdas da situação. Aconteceu, todavia, que o Jabuca indo contra o Conselho, automaticamente terá aberto guerra a um poder mais alto, o Ministerio da Educação. Sim, porque este aprovou, referendou e elogiou a Lei do Acesso. E o Jabaquara não tem "peito" para tanto. Nem "peito" e nem cabedal de tradições!

—✶—

Cavani vai treinar no São Paulo. O tricolor queria um goleiro, para revezar com Poy e Bertolucci e lançou suas vistas para o do Comercial. Pudera, Gino está acertando em cheio e Pian é um bom reserva! O interessante é que o São Paulo falou em tanta gente, em tantos craques de renome e agora está se contentando mesmo com as pratas de casa, rapaziada nova que está dando o que falar. Resta saber se Cavani terá a mesma sorte e se nos casos de Gino, Lanzone e Pian tudo não passará de maré de felicidade. Deus queira que não! Por sinal que Vicente Feola está por cima, em virtude das recentes vitorias. Não se fala mais em "mais uma chance" etc. e tal. Imaginem se o tricolor ganha do Vasco!

—✶—

Vocês viram a boa bola do Gentil Cardoso? Disse que o São Paulo não tem quadro e que no Rio não deixava por menos de cinco. Outro que fala muito! Aliás, por causa disso, quando estava no Vasco, recebeu ordem do presidente para se calar. Porque uma vez desandou a dizer besteira que não parava mais. Como agora, no caso do tricolor.

O Gentil teve sorte e o Botafogo tambem. Só no tempo inicial quem deveria levar cinco era o seu proprio clube. O que ele devia fazer era elogiar o Gilson e arranjar outro ataque. Quem viu o jogo está perguntando é porque o São Paulo só ganhou de três.

CARTA ABERTA de LUIZ VEDROSI ao atacante JAIR

Tenho dois motivos para escrever esta, meu caro Jair. O primeiro se prende ao fato de você, em campo, quer pelo fato de ser o capitão da equipe ou por outro qualquer, agir como se fosse o dono absoluto de tudo e de todos. Você se dispõe na linha de ataque quando o juiz trila o apito para iniciar a contenda. Logo depois, passa a jogar de medio e desta posição quase sempre vai mais para atraz do que para a frente. Não resta duvida que você exerce uma função dentro de uma tatica previamente estabelecida, que seria, na observação geral, para servir de alimentador do ataque ou de construtor, como querem outros. Não haveria nada de mais se você operasse assim, procurando naturalmente cobrir buracos mais para a retaguarda quando as circunstancias ditassem a necessidade de fazê-lo.

Acontece, porém, como observei domingo passado e como vi tambem na peleja contra o São Paulo, que sua ação muitas e muitas vezes se confunde com a dos zagueiros, direito ou esquerdo, e noutras ocasiões você ocupa o posto de um dos medios sem que haja necessidade de tanto, deixando de estar na vanguarda, onde poderia e deveria estar. Domingo passado, por exemplo, você chegou a ir cobrar faltas até na zaga, quando poderia deixar isso para os seus companheiros, aqueles que têm atribuições diretas nos respectivos postos. Creio, pois, que há da sua parte excesso, muito excesso para com a defensiva, isso em detrimento do ataque, o qual, muitas e muitas vezes demonstra claramente que se ressente da presença de mais um homem para poder organizar melhor e até mesmo ter mais sucesso quanto à finalização. O outro motivo desta prende-se ao que você vem fazendo com os juizes. Quando Jorge Miguel esteve em ação, você, por mais de dez vezes foi ter a ele para reclamações e até para adverti-lo. Domingo, então, foi por demais e você pecou ainda por ter sido indisciplinado. Aquela bola que você atirou, com as mãos, fortemente contra o solo, refletiu bem que havia exasperação. Seu comportamento na cobrança de algumas faltas, em favor do adversário, tambem não foi o que se desejava. E, afinal, você culminou quando Querubim o expulsou. Por que você não saiu logo, pela lateral? Pretendia agravar a situação, ser preso ou fazer guerra de nervos? Francamente, meu caro Jair, isso tudo não está de acordo com o seu passado, com o seu renome e muito menos com o posto que você ocupa na equipe do Palmeiras. Você é o capitão e você deve dar exemplo. Que procure orientar seus companheiros e se desdobre quanto possivel, é bastante elogiavel. Que você vá ter ao juiz quando haja um caso que reclame a sua presença, em beneficio do quadro, está certo. Mas que você queira ser o "faz tudo" no quadro, que você reclame dezenas de vezes pelos erros do juiz e se rebele contra suas decisões, positivamente, está errado, como errado está agir com indisciplina. Afinal, você é muito grande dentro do nosso futebol para crear casos, para adquirir o rotulo de indisciplinado. Creio mesmo que não lhe faltam predicados tecnicos e morais para ser um exemplo, para ter distinções a valer, pelo que não será preciso agir como tem agido, mormente com atos e cenas que destroem o valor de um craque e o tornam até antipatico e credor das mais severas criticas.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

PEÇA DRAMATICA EM QUE HOUVE UM HEROI: O FUTEBOL

Entre o impeto inicial e o desespero dos ultimos instantes, o Corintians ditou classe e superioridade – Retaguarda implacavel e elegante, tranquila diante das deslocações cariocas – Ataque que explorou ao maximo o sistema de Zezé – Homero, Goiano, Julião e Luizinho, lança espetada no coração do Fluminense – Um ensaio de baile que não influiu no marcador – O eterno triangulo da vida, representado em Maracanã

Soberbo no acerto individual de seus craques, calmo e dominador no desenvolvimento de seu jogo escorrido, preciso nas respostas, rapido nos revides, o Corintians foi castigado com um empate que só aos azares da eterna volubilidade futebolistica se pode inculcar. Vinha de derrota o alvi-negro. Jogava em campo adversario, frente a um quadro espicaçado em seu orgulho por uma serie de resultados adversos. Tudo isso, no barometro das previsões do prelio, indicava tempestade para o nosso bi-campeão. Mas, o Mosqueteiro, contradisse os prognosticos borrascosos, transformando a tarde de futebol numa ensolarada festa para suas cores. Não obstante seu jogo bonito, este foi seu maior merito, merito de uma personalidade forte e imponente metamorfoseou todos fatores inimigos, em poderosos handicaps. Até o inicio da pugna nisso colaborou. O Fluminense, ciente de seu papel de anfitrião e constrangido pela torcida carioca, apareceu no campo corintiano, tão logo Jorge Miguel o permitiu, movimentando a partida. Didi e Villalobos, trocando constantemente de posição, souberam aproveitar as clareiras abertas com as deslocações, acionando seus companheiros ou finalizando ao gol. Quando o bi-campeão respondeu, Duque, um reserva que substituia Pinheiro, fez dois ou três cortes seguros, entusiasmando ainda mais a assistencia que via nessa firmeza inicial, as primeiras pinceladas do autoretrato que seria a peleja. E o Fluminense novamente comandou as ações, já agora usando do recuo de Telê, e do avanço de Villalobos, como outro balão de ensaio. Foi justamente a essa altura, que o Corintians se aprumou. Luizinho veiu brigar com o centro-avante deslocado, Julião colou em Didi; Goiano ora vigiava Villalobos, ora cercava o mesmo Telê; Homero, em cima da grande area, esparramava-se como a muralha chinesa; e, nas duas pontas, Olavo e Sula despejavam, copiosamente, baldes de agua fria na fervura de Paraguaio e Quincas. O Fluminense engasgou. A eloquencia inicial parecia ter sido decorada. Quando lhe faltou na memoria a palavra de continuidade ficou sem o que dizer. Acostumado a mesma oração de sempre, bastou que se lhe tirasse duas ou três palavras do vocabulário, para que se perdesse, desajeitadamente, perante o publico. Daí por diante, até os ultimos seis minutos da fase derradeira, o Corintians assomou à catedra e desbancou o adversario com a verbosidade fluente e semi-classica de um tribuno desassombrado. Sua retaguarda não fazia um despejo às escuras. Goiano desarmava os avantes cariocas, parava a bola, procurava Julião e o passe saia rasteiro e milimetrico. O "colored" medio mosqueteiro lançava Luizinho e este então, descia sobre a defeza do Fluminense. Claudio abria, na intuição estrategica do ataque às posições de Zezé, enquanto Carbone vinha para o bico da grande area, ficando Baltazar numa posição inquietante para a defesa tricolor, colocado entre o meia esquerda e o ponta canhota, livre da marcação de Duque, procurando atrai-lo para a linha intermediaria. Com essa construção diante de si, Luizinho pode criar as mais variadas figuras. Se Bigode permanecia em seu posto o acionado era Claudio, já que Carbone tinha sobre si a figura do medio esquerdo. Se este, todavia, buscava uma marcação mais proxima ao ponteiro Luizinho largava a bola para Carbone. E todos sabem o que é Carbone com uma bola nos pés, dentro da area. havia ainda outra variante: se Bigode ia em Claudio e Duque vinha cobrir Carbone, Baltazar ficava desmarcado e recebia, para manobrar com Souzinha, carregando o peso da ofensiva alvinegra para o setor direito da retaguarda carioca, criando o panico naquele flanco.

Este foi o panorama de toda a partida. Panorama que nunca se transformou, dado o acerto de tôdos os homens do Corintians. Foi a primeira vez que vimos o quadro paulista apresentar em campo algo mais que sua exuberante vitalidade. Chegou a ter classe, tanto na defesa como na vanguarda. Nenhum rebate para o ar, nenhum passe de varzea. Dentro de uma calma e confiança impressionantes, o mosqueteiro deslizava pelo gramado, com bola no chão e de pé para pé. Homero travava as descidas contrarias e ligava com sua linha media. Esta recebia, livrava-se de seus adversarios e com a mesma elegancia e tranquilidade, apontava para a linha avançada. Verdadeiramente "hidramatico". Passando de um setor ao outro sem a brusquidão de uma jogada tecnicamente inferior, sem a "debulhada" de um lançamento errado. Os gols vieram e com eles a vitoria parecia assegurada, especialmente no segundo tempo, quando Baltazar fez o terceiro tento e o quadro inteiro, um pouco recriminadamente, passou a atuar nababescamente, regalando preciosismos, burilando arabescos, mas nunca deixando de lado a prudencia e a cautela que o futebol exige. Mas, assim mesmo, o desastre veiu. Desesperado, o Fluminense fez duas substituições e deixou somente Castilho no seu campo, indo todo para o ataque. Um erro de Jorge Miguel, deu-lhe o segundo tento. E uma confusão tremenda na area, propiciou a Quincas, o pior avante, a chance de empatar. Consumara-se uma tragedia para o alvi-negro, apesar de todo o brilhantismo que o empate assim mesmo revestia. O Corintians não empatou com o Fluminense. Este quem igualou, por intermedio dessa inconstancia própria do futebol

Uma mescla colorida e esfuziante, coleando pelos corredores e rampas do Maracanã, numa alegria desafogada e delirante, foi a melhor prova de que o Corintians perdera um grande resultado e de que o Fluminense alcançara uma igualdade miraculosa e inesperada. A torcida carioca, que assistira, agoniada, o lento envolvimento de sua equipe até a completa submissão, jamais pensara em voltar para seus pagos, com o confortador tilintar de um resultado de ouro a lhe retinir na alma. O futebol, esporte de homens na sua natureza, mas feminino em seus caprichos e inconstancias, havia reservado para os ultimos minutos do prelio, as caricias e os favores que prodigalizara ao Mosqueteiro impavido, durante oitenta e cinco minutos de conquista facil e alentadora. O Corintians, garboso e lampeiro, passeou com a Vitoria certo de que a havia conquistado definitivamente, esquecendo-se de que toda mulher pode trair, especialmente quando seu senhor mostra que já não sente mais a antiga atração dos bons tempos. E o alvi-negro, após um longo periodo ao lado dessa caprichosa beldade, parecia ter sofrido o indefectivel fastio conjugal. Afastou-se dela, enleado nos braços sedutores de uma mulher de vida facil que se chamou Fantasia. Com ela se divertiu, com ela viveu grandes momentos, exibindo-se no palco de Maracanã como dansarino e acrobata, sob os aplausos da mundana voluvel e perigosa. Esquecera-se da Vitoria. As orgias e o descaso pelo rival, a quem tinha batido com tantas vantagem e em tantos duelos, fizeram-no olvidá-la. Mas, quando a Fantasia o deixou, viu que a volta ao ninho antigo não era mais tão facil. Quiz reagir, então. Lutou, desesperou-se. E quando conseguiu de novo assumir seu posto, dona Vitoria havia pecado, não resistindo à constancia do galanteador inferiorizado. Daí por diante, nenhum levava mais vantagem. Cada qual tinha do que se gabar, especialmente o Fluminense, que, afinal, representara o melhor papel nesse eterno triangulo... Por isso, a plateia que assistiu à peça, no determinismo psicologico que faz sempre torcer pelo mais fraco, ou pelo que apresente pontos de coincidencia conosco, saiu gozando o triste papel que coubera ao bi-campeão. Pode, o exemplo acima parecer exagerado, nos seus termos. Mas, em confronto com a realidade da pugna, ajusta-se perfeitamente. Fluminense e Corintians entraram para o gramado dispostos a carregarem consigo a Vitoria. O quadro carioca, melhor cotado por ter a facilidade de namorar em sua propria casa, foi, como homem que se preza, quem primeiro tomou a iniciativa.

Com um esparadrapo no punho direito, que, talvez, viesse a seu favor, durante a apresentação inicial, o tricolor deu os primeiros toques, soltou as primeiras piadas, lançou as picadelas iniciais. O Mosqueteiro tentou reagir, empurrar para longe seu rival. Goiano e Homero, dois braços possantes, buscavam o peito do quadro carioca, enquanto Luizinho sua perna direita, ensaiava uma rasteira diabolica. O grande peitoral que era Didi sabia; porém, esquivar-se dos golpes e o galanteador prosseguiu em seus "flirts". Passado o impeto inicial, de verdadeiro principiante, o alvinegro viu que o melhor meio era firmar-se, criar personalidade, alinhar e ajustar seu porte, para poder afastar seu adversario com todas probabilidades de exito. Assim, melhorou seu vocabulario "tecnico" com Claudio, arrumou uns toques de malandro galhofeiro e oportunista em Carbone, burilou sua conversa donjuanesca com Luizinho vestiu seu melhor traje, cortado num estilo semi-classico. Faltava a impetuosidade tão a gosto das mulheres: espicaçou Souzinha. Expressões rudes e implacaveis tambem ajudariam: Baltazar. Feito isto, foi ao espelho e viu-se sua aparencia perderia alguma coisa quando tivesse de estar de costas. Nada. Fundilhos perfeitos e solidos. O "tendão de Homero" respondia aos seus apelos e a lesão que sofrera uma semana antes, na sua perna esquerda, Olavo, já estava curado. Partiu confiante para o terreno do proprio rival, que seria mais glorioso derrotá-lo em seu proprio campo. Fascinou de chegada. Arrumou dois arpapos bem dados, explorando a machucadura coberta de esparadrapo, no rival, (Duque). Meteu uma conversa brilhante, irresistivel, pela boca de Luizinho, e enquanto discutia com o inimigo com a eloquencia de um Claudio, aproveitava a discussão para aplicar inquietantes cotoveladas pelo setor esquerdo. E quando Fluminense quiz reagir, virou-lhe as costas, com a elegancia e o descuido de um toureiro espanhol. Tal porte valentiniano valeu-lhe as honras de favorito da senhora cobiçada. Com ela saiu de braço, pelo jardim retangular do Maracanã, ante o adversario batido e desmoralizado, estropiado em sua figura de galã apressado, desanimado e cabisbaixo sob a desenvoltura e a classe do vitorioso. Suas reações não passavam de remungos despeitados. Não tinha mais jeito nem força para se aproximar do casal. Apenas, lá no fundo de seu intimo, adivinhou as inconstancias desses amores e ficou aguardando o momento da vingança, quando o enjoo ou a confiança excessiva, afastasse da mulher cobiçada o conquistador altivo. Essa oportunidade surgiu e ele não a perdeu fazendo com que o adulterio de dois gols, viesse destruir o triunfo corintiano.

Assim, cada um teve de se conformar com os triunfos colhido pelo outro. O Corintians voltava para o planalto, levando a recordação de uma conquista audaz e duradoura. Para o Fluminense, estava o consolo e a satisfação de, quando mais lhe parecia que o enlace seria fatal, ter conseguido que a mulher cobiçada atraiçoasse o Mosqueteiro. Sómente o Futebol saira totalmente vitorioso: emocionara a assistencia, arrebatara e acabara por rematar sua obra com um final imprevisto e surpreendente, tão a jeito para o grande publico.

NÃO ASSUSTA NINGUEM O BANGÚ

O Bangu ganhou em Vila Belmiro os seus dois primeiros pontos dentro do Torneio Rio-São Paulo. Ainda que nada exibindo, além de Zizinho, o grêmio carioca foi sempre superior ao Santos e fez por merecer o seu triunfo. Já dissemos que Zizinho é o Bangu. Aliás, não fomos os primeiros. A cronica carioca considera o famoso avante a razão única das vitórias obtidas pela equipe no último certame do Rio. De fato, saindo Zizinho, o Bangu não se equipara siquer às nossas equipes secundárias.

Na defesa existe apenas o veterano Djalma, que já jogou em quase todas as posições, atuando em muitos dos grandes quadros do Brasil. Não está, evidentemente, no melhor de sua carreira. A classe e a experiência ainda permitem a Djalma conservar-se na equipe titular.

No ataque, apenas Menezes merece referência, além de Zizinho. Menezes possui algumas qualidades e sobretudo muito senso de oportunidade. E' um bom finalizador e sabe armar o jogo, quando há necessidade disso.

Quanto ao restante, o Bangu nada apresenta de novo. E' sem dúvida a mais fraca agremiação carioca e concorrerá com o Santos no páreo para indicação do lanterninha.

Contra a Portuguesa de Desportos, o Bangu fará sua primeira apresentação no Pacaembu. Dificilmente poderá surpreender os lusos, que, entretanto, não devem facilitar, sobretudo depois da derrota de domingo, quando a vitória já parecia assegurada.

Teremos, pois, ensejo de fazer um juizo mais seguro sobre o Bangu, mas podemos antecipar que além de Zizinho não existe outro valor capaz de impressionar muito.

Trata-se realmente da quinta força do grupo carioca neste torneio e não poderá assustar ninguém.

BONS REFORÇOS

Domingo o Palmeiras estará jogando contra o Santos. A rigor, poderíamos apontar o Palmeiras, como o mais provável vencedor desta partida, pois que realmente sua equipe se encontra mais armada em relação à santista. Entretanto, o Santos virá bastante reforçado para a contenda. Helvio e Formiga, já completamente refeitos das contusões de que foram vitimas, estarão integrando a equipe de Vila Belmiro. Um bom reforço, não há duvida, pois os dois elementos possuem grandes qualidades e com sua ausencia o Santos passou mal.

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

EU SOU DO CONTRA

Eles, os cartolas, pensam que eu me cansarei de meter a ripa no atrazo. Estão redondamente enganados. Atravessarei anos e anos, neste cantinho, criticando a falta de observancia dos horarios. Um dia, quem sabe, serei atendido. Tambem não me cansarei de meter a pua nessa questão dos juizes. Falarei até que eles se cansem de saber que eu não topo o que estão fazendo e para me contrariar, talvez, procedam de outra maneira. Não posso entender como essa gente pretende tapar o sol com a peneira. Jorge Miguel foi uma calamidade na peleja Palmeiras e São Paulo. Deveria ter sido excluido, sumarissimamente, para que não se corresse o risco de outra arbitragem tão horrivel. Poderiam arranjar uma desculpa qualquer, por mais esfarrapada que fosse, se não desejavam dizer abertamente que o haviam mandado plantar batatas ou coisa parecida, isso com todo o seu apito de ouro. A solução, se desejassem, não seria dificil. Poderiam, inclusive, dar mais um diploma para o cara, com o qual ele conseguiria ter mais alguma publicidade sem botar o apito na boca. Mas, os cartolas não quizeram fazer nada, ou melhor, conservaram o dito e para tapear a gente daqui, empurraram o mais horrivel soprador da latinha do mundo para dirigir no Rio de Janeiro. E o que mais me admira é ter o Corintians aceito. Bem, a verdade é que o homem esteve em ação. Depois, o Corintians se queixou disto e mais aquilo. Por que o aceitou? Não seria preferivel dar a bronca antes? Esse negocio de credito de confiança tem um limite. E é preciso não levar esse limite até os cornos da lua, sim, porque assim fazendo só podem aparecer esses bodes fedidos que temos visto e cheirado. Será que estão esperando que um prelio, sob a direção do referido possuidor do apito de ouro, não chegue ao seu termino ou venha a se transformar num grande conflito? Será que não estão percebendo que o homem pode provocar uma verdadeira revolução? Ou esperam que tal aconteça para depois tomar providencias? E' o eterno mal do brasileiro. Depois de roubado, mete trancas nas portas e grades nas janelas. O Querubim é outro que precisa passar por um laminador e com alguma urgencia. Esse cara sabe apitar, mas tão logo que surge qualquer coisa, às primeiras reclamações dos jogadores, fica apavorado como criança quando se fala de fantasmas. Ele se impressiona com os jogadores de renome e cede aos mesmos facilmente. Então, é necessario que se dê a ele uma injeção de autoridade, que se diga a ele que pode fazer o que fez com Jair nos ultimos minutos da peleja muito antes ou mesmo no primeiro minuto. Aliás, uma lembrança dessa especie a todos os apitadores locais não seria demais, porque tem muito craque por aí, muitos mascarados, que se julgam figurinhas intangiveis, para as quais não existe juiz de peito. Queria ver Jair fazer todas aquelas micagens, domingo, se Mario Viana fosse o juiz!... Na proxima semana tem mais.

JOÃO TEIMOSO

DEFEITOS TATICOS DA PORTUGUESA

O recuo absurdo de Brandãozinho e as consequentes brechas no centro do gramado — Ceci não pode dar conta da tarefa sozinho, guarnecendo dois setores e acumulando funções que não lhe competem — Clovis aprovou e merece ser mantido — Revezamento entre Lindolfo e Muca: u'a medida que se impõe

Evidentemente, a orientação tatica a que vem sendo submetida a equipe da Portuguesa de Desportos, em alguns pontos tem sido bastante desastrosa, merecendo criticas. Ainda em sua ultima exibição, evidenciou o quadro rubroverde algumas deficiencias, de caracter tecnico e principalmente tatico. Mas, para que tudo fique devidamente claro é necessario que os fatos sejam apresentados friamente.

Inicialmente, não podemos compreender a função atribuida por Almoré Moreira a Brandãozinho. O centro-medio, essencialmente um elemento alimentador do ataque, com condução perfeita do balão e deslanche uniforme no terreno adversario, está sendo submetido, como vimos na partida contra o Palmeiras a guarnecer tão somente o centro e recuado. Não que sua função seja bem diversa. Mas, não compreendemos por que deixa-lo nesta atonia, de tão maus efeitos, principalmente para a vanguarda, que se ressente ainda da falta de um elemento preparador à altura. Dizem agora que Renato, provavelmente na partida de amanhã, poderá ser aproveitado Não resta a menor duvida, de que esta seja um medida cabivel no caso, mas ainda estamos convictos de que com o apoio de Brandãozinho, a vanguarda poderia se armar mais perfeitamente.

Vimos na partida contra o Palmeira, Brandãozinho situar-se entre os dois zagueiros, quase que durante toda a partida. Nena avançava um pouco situando-se Clovis ou Herminio, na lateral, mais junta à risca da grande area, permanecendo somente Ceci, e não totalmente, no apoio à vanguarda. Com isto, abria-se um vacuo enorme no campo, desde que é praticamente impossivel que Ceci tambem possa guarnecer esta posição. E, o fazendo, por seu turno, a esquerda da defensiva ficaria quase desguarnecida, como realmente aconteceu, em quase todos os ataques esmeraldinos, que sempre andaram procurando aquele lado.

Clovis revelou-se um bom valor, dando mais justeza ao setor esquerdo da retaguarda rubro-verde. Merece ser conservado, em detrimento de Herminio, que nos pareceu nervoso e inseguro. Entretanto, dada a orientação tatica de Almoré Moreira, não lhe é possivel aparecer mais destacadamente pois sempre tem um claro enorme de terreno à sua frente ocupado por dois ou três adversarios. E, numa situação destas, todo o mundo sabe o que acontece...

Surgem então os lançamentos rapidos do bola, da esquerda para a direita, os arremates feridos contra a meta e os lances de intenso perigo para a cidadela guarnecida por Lindolfo. A respeito do atletico guardião, achamos de bom alvitre, que Almoré Moreira proceda ao seu revezamento com Muca, já agora com situação plenamente regular no clube. E' bem verdade que, em algumas partidas, Lindolfo impressionou muito bem, não menos verdade é que Muca possui maiores qualidades e tem mais regularidade. Um revezamento entre os guardiões, para se aquilatar de suas verdadeiras possibilidades, seria o melhor.

Com tudo isto, então, a Portuguesa de Desportos poderia marchar mais suavemente pela senda dificil deste Torneios Rio-São Paulo, repetindo, quem sabe, até o feito do ultimo ano.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

CRONICA INTERNACIONAL

RESPOSTA DELICADA, MAS MERECIDA

Todos sentiram que a CBD, embora sabendo que o estava fazendo tardiamente, tentou trazer ao Brasil a seleção inglesa que jogará em Buenos Aires, Montevideo e Santiago. Os britanicos, contudo, não acederam ao convite. E a entidade nacional voltou a novas solicitações, mas a resposta foi sempre a mesma, um "não" amavel, mas categorico. A proposito, aliás, o enviado do Brasil chegou a procurar Stanley Rous, mas este confirmou a negativa, dizendo: "Se o Brasil nos tivesse procurado há tempos, mais precisamente há dois anos, quando entabolamos o negocio com a Argentina, provavelmente teriamos aceito jogar em Maracanã. Mas, assim, em cima da hora, é totalmente impossivel. Um jogo com o "scratch" do Brasil não é coisa que se possa improvisar".

Acrescentou o dirigente britanico que só mesmo para ano de 1955 poderão os ingleses aceitar esse prelio, indo os brasileiros a Londres e depois recebendo os europeus no Brasil.

Como se vê, mais uma lição zinha de organização à entidade brasileira. Esta pensa sempre que tudo se resolve do dia para a noite e, para cumulo, chegou a insistir com a Inglaterra. A resposta de Stanley Rous bem que poderia ser esta: "Faça seu calendario com antecedencia e cumpra-o. A Liga Inglesa não é avacalhada como a brasileira. Aqui tem ordem".

||||||||

Outra lição interessante dos ingleses é a que diz respeito aos futuros internacionais. O campeonato não parou, não houve concentrações, mas tãosomente jogos com a Escocia (duas vezes) antes do embarque. De passagem por Lisboa, os ingleses jogarão uma partidatreino com os portugueses "só para esquentar os musculos" como eles proprios dizem. E estarão em condições de enfrentar os sul-americanos.

||||||||

Finalmente, resolveram Milan e Sporting aceitar o convite da CBD para tomar parte no octogonal que será realizado em Pacaembu e Maracanã durante o mês de junho deste ano. Somente solicitaram que, ao invés do torneio se iniciar na dia 7 daquele mês, sofra um retardamento de três dias. Está faltando a resposta do Milionarios de Bogotá. O outro clube apalavrado é o Hibernian, campeão da Escocia.

||||||||

No dia 2 de maio, terá lugar no estadio de Wembley, em Londres, o sensacional cotejo entre o Blackpool e o Bolton, final da Taça da Inglaterra. Até agora, milhares e milhares de ingressos já foram vendidos, esperando-se uma assistencia recorde, que supere as 100 mil pessoas. Estarão em ação nesse prelio varios craques que jogarão no selecionado inglês que visitará a America do Sul.

A viagem da seleção está marcada para o dia 7 de maio.

PERFIL

CARBONE

Ver Carbone jogar futebol, sem se empregar, sem buscar na luta a sua melhor arma para vencer os adversarios, não será ver o verdadeiro Carbone em ação. O meia-esquerda corintiano considera o futebol por um prisma diferente. Para ele, esse esporte se resume tão somente na procura frenetica e vivaz da vitoria, por caminhos arduos.

Carbone é um desses jogadores que se fez modestamente. Para alcançar o estrelato não teve apadrinhamento. Contou com suas proprias qualidades. Não sendo estas demasiadamente tecnicas, procurou enveredar por outro caminho mais facil e de consequencias mais diretas. Tornou-se desta maneira, o jogador ideal para os "entreveros". Naquele que não engeita paradas e que sempre resume toda a sua vida esportiva num só vocabulo: luta.

De vez em quando Carbone leva isso muito a serio. Aí, então, se converte num jogador irritadiço aos adversarios, procurando cercar-lhes os passos, de u'a maneira que muitos consideram anti-esportiva. Este é o unico senão, que alguns facultam a Carbone. Entretanto, não se diz que Carbone seja um jogador violento. Muito ao contrario. O que Carbone faz algumas vezes, está em desacordo com uma etica futebolistica, ilibada de acontecimentos negros.

Entretanto, sabemos que Carbone não o faz por mal. Ele age dessa maneira simplesmente porque a vontade de vencer está em seu sangue. Corre latente por suas veias, derrama-se pelo seu espirito e faz do bom rapaz que todos conhecem na vida comum, o jogador cheio de brios, valente e intransigente. E, o dia que ele deixar de ser assim, perderá o nosso futebol um grande valor. É de elementos desse naipe, que ele precisa, sim, elementos energicos contra os medalhões. Carbone é um exemplo. Merece ser visto pelos novos.

BIOGRAFIA

GILMAR

Gilmar Santos Neves nasceu em Santos, a 22 de agosto de 1930. Irá, portanto, dentro de alguns meses completar vinte e três anos. Jovem ainda, não acham? Mas, já calejado imensamente como jogador de futebol. Iniciando-se num modesto Jabaquara, Gilmar, a despeito de ter sido na ocasião um dos goleiros mais vazados do certame bandeirante, logrou interessar ao Corintians. Houve, como não poderia deixar de ser, bastante movimento em torno deste acontecimento. Muitos acharam que a agremiação do Parque São Jorge havia gastado dinheiro à toa, desde que Gilmar dificilmente poderia vir a brilhar no clube dos calções negros. Entretanto, o resultado aí está, bem claro: Gilmar é na atualidade, um dos maiores goleiros do Brasil.

É bi-campeão paulista, vice-campeão sul-americano. Fez, juntamente com o Corintians, campanha brilhante por gramados do Velho Mundo, onde defendeu penalidades maximas e valer. Mostrou, enfim, que tem qualidades das melhores para o posto. Sabe ser um elemento dos mais briosos e nunca se deixa abater com os insucessos, sempre se empregando a fundo, para obter boas cotações. Durante o último Campeonato Paulista, foi uma das vigas mestras da campanha encetada pelo alvi-negro do Parque S. Jorge, logrando apresentar um indice tecnico, que lhe valeu a indicação para o selecionado nacional. Em Lima, não teve muitas oportunidades, porem, poderia ter brilhado. Suas eternas pendencias com Cabeção já vão se tornando famosas. Ora um ora outro, é o titular. Quem lucra com tudo isto é o proprio Corintians, que conta com dois arqueiros de envergadura em seu plantel.

Gilmar veio de baixo. Não galgou a fama aos saltos, mas sim paulatinamente. E, agora, surge como uma indicação para a Copa do Mundo.

DESEQUILIBRADO O PALMEIRAS

Quando o favoritismo advem da inferioridade do Santos e não tanto da superioridade do Palmeiras — Os numeros não mentem e mostram o desequilibrio entre ataque e defesa - Nove gols a favor e dez contra em quatro jogos — O capitulo Juvenal e a sequencia Rafagnelli — Guanxuma vs. Lima, outro episodio que ficou sem explicação — Se Ondino soubesse o cartaz que tem em S. Paulo... - Rui sobre Pinga e Fiume no meio, origem de outras perguntas sem resposta — Dema foi o unico, mas já jogava assim — Provas no campo, se não persistirá a duvida

O Palmeiras vai agora enfrentar o Santos, com grande vantagem sobre o antagonista. Pelo menos, vantagem aparente, porque nunca se sabe o que o futebol pode proporcionar. O favoritismo surge assim, naturalmente, às vezes em face da maior envergadura tecnica de uma equipe sobre a outra, às vezes em razão do fraco poderio de uma das esquadras em campo. Não é a mesma coisa, como à primeira vista pode parecer. O confrontar-se superioridade não é o mesmo que o fazer relativamente à inferioridades. O fato do Palmeiras ser favorito contra o Santos está mais diretamente ligado a atravessar o clube de Vila Belmiro uma fase incerta, ingloria mesmo, porque o proprio Palmeiras não vai lá muito bem.

As suas atuações no torneio interestadual e mesmo antes, não têm sido de molde a convencer o menos exigente. Um rapido confronto entre o que fez o ataque e o que fez a retaguarda, mostra o desequilibrio. Já realizou o campeão do mundo quatro jogos até agora, com dois empates, uma derrota e um empate. Marcou nove gols, media de dois por jogo, sofrendo dez, com maior media portanto. Cremos que não serio necessário dizer mais nada, os numeros falam por si. A ofensiva fez pouco e a defesa muito menos.

Temos que considerar que Ondino Vieira tem relativamente pouco tempo de direção da equipe, mas há um ponto em seu desfavor. Justamente por ter um contrato de somente doze mêses, pensamos que o mais certo e racional seria a manutenção do onze, dentro do maximo possivel, com modificações que não viessem influir de modo decisivo na estrutura. Isso, contudo, não tem acontecido. Manuelito entrou e saiu, Juvenal e Sarno idem, enquanto lançava Rui e Rafagnelli. O resultado só poderia ser o desencontro. Se tinha necessidade de experiencia, o momento não era oportuno.

E chegamos a não compreender, por exemplo, as razões que originaram o afastamento de Juvenal. Até o jogo contra o Botafogo, o zagueiro gaucho vinha sendo um leão na defesa das cores palmeirenses. Poderia não ter tecnicamente perfeito, mas supria as deficiencias com dedicação e esforço. Ademais, Juvenal sempre teve esse tipo de jogo, mesmo quando foi chamado a integrar a seleção nacional. Nunca foi um classico como Mauro, um azougue como Helvio, mas "tapava" muito bem a posição. A torcida do Parque Antartica reconhecia e acreditava em Juvenal. De um momento para outro, Ondino Vieira resolveu trazer Rafagnelli. O técnico conhecia bem o zagueiro argentino, como nós tambem o conheciamos, pois acompanhamos sua carreira desde os tempos do Vasco, ocasião em que efetivamente grande. No Bangu, diga-se de passagem, a bem da verdade, não era o mesmo. Mas foi contratado em prejuizo de Juvenal, não se podendo ao menos alegar a questão da idade, pois Rafa é muito mais velho. Quanto à luta e dedicação, nem é bom falar.

Entretanto, pode ser que Ondino tenha razão, pode ser que Rafa venha a ser no Parque Antartica aquele zagueiro seguro de outros tempos. Mas pode tambem não ser. E seu lançamento contra a Portuguesa, com um unico treino de conjunto, quando estava afastado há mais de quatro mêses das disputas futebolisticas, foi qualquer coisa de aberrante em materia de futebol. O técnico talvez não saiba, mas o seu cartaz como treinador em São Paulo era imenso. O povo paulista o admirava de longe. O que fez, neste caso isolado, depõe muito contra seus conhecimentos. Aliás, pergunta-se (não nós, mas muitos adeptos do Parque Antartica que nos tem escrito a respeito), porque motivo Juvenal foi afastado. Deficiencia técnica, indisciplina, o querer muito dinheiro ou algum atrito antigo com o tecnico? A pergunta até agora está sem resposta.

Mas, o Palmeiras não é só Juvenal, embora o que aconteceu tenha se transformado no fato mais incompreensivel. E nem vamos falar em Luiz Villa, despachado sem maiores delongas porque Rui foi contratado. Aqui, havia a exigencia do jogador e o clube tinha alguma razão. Falemos do ataque. De como se apresentou contra o Vasco, principalmente ai, porque Guanxuma já deveria ter sido objeto de estudos. No entanto, jogando mal, não acertando um passe, foi mantido na cancha durante os noventa minutos de jogo. No prelio seguinte, Lima foi convocado, para jogar atrás, armando para Carlyle e Liminha. Ora, só poderia surgir outra perguntinha: por que não entrou Lima na partida ante o Vasco, se Guanxuma não tinha aprovado na primeira fase? Teria sido o ex-ponteiro do XV de Jau um portento no treino? Para a segunda pergunta a resposta é "não", para a primeira só o técnico sabe. Atente-se para o fato que tendo Carlyle, contra o Vasco, de ir mais para a area, Guanxuma nunca poderia (e nem pode) ser preparador. Careceu, portanto, o quadro esmeraldino de um ponteiro de outras caracteristicas, como as que se tentou com Lima no jogo ante os lusos. Nesta ocasião, Ondino acertou na formula atacante, pelo menos no lado direito, embora ali existissem os maiores erros dos lusos, desde o principio da peleja, o que quer dizer que não foi tanto o Palmeiras que acertou, mas a Portuguesa que facilitou.

A marcação da defesa foi deficiente e isso já tivemos oportunidade de comentar logo após a luta, citando, como a grande evidencia negativa, o querer se improvisar Rui como marcador de Pinga. O ex-sampaulino nunca foi um elemento forte no policiamento e não seria agora que iria modificar. E para marcar Pinga só um craque tipo Fiume, rigido, certo, alem de despido das vaidades de um padrão espetacular, desde que venha a prejudicar sua equipe. Mais uns quesitos para Ondino responder: Não conhecia as caracteristicas de Pinga? Desconhecia o feitio de Rui? Sim, porque não será por ter chegado ontem a São Paulo que o técnico há de ter pensado diferente de Pinga. Quanto a Rui, já foi seu pupilo no Bangu. O sacrificado acabou sendo Rubens, com a agravante do pessimo estado fisico e técnico de Rafagnelli. O unico que não merece restrições na defensiva esmeraldina no ultimo jogo é Dema. Jogou muito, marcou em cima e fez boas coberturas na area. Temos que dizer que o jogo de Dema é aquele mesmo.

De antemão, sabiamos que Ondino ia encontrar inumeras dificuldades para orientar o onze palmeirista. Porque o plantel era grande, mas desequilibrado, havia quantidade, mas faltava qualidade para alguns postos. Nunca, porem, poderiamos esperar os desacertos que se tem visto. E se criticamos, não temos outro intuito se não o de ver o glorioso gremio colocado no lugar que lhe cabe, de fato e de direito, no cenario esportivo nacional. Assim é que esperamos seja este comentário recebido. As respostas a tantas perguntas, Ondino poderá dá-las futuramente nos gramados, mostrando que Rafagnelli é mesmo superior a Juvenal ou que Rui é melhor marcador que Fiume. Até lá, estaremos na duvida.

MARTINO E SUAS POSSIBILIDADES

Condição fisica, uma contingencia passageira — Pelo poder da sua retaguarda, o São Paulo deveria ter os dois meias na frente e não atrás — Martino, um armador adiantado para Gino — Jogo de primeira, envolvimento, suas melhores caracteristicas

Ainda é cedo para se fazer um juizo definitivo sôbre as possibilidades de Martino no São Paulo. Técnicamente, já é por demais conhecido para que alguem duvide de seu exito seguro. O problema, porém, está na parte fisica. Estará o argentino já de posse daquela inextinguivel insuficiência que arruinou Moreno, Pontoni e Negri para a Portuguesa? Essa é a duvida tremenda que está atrapalhando o otimismo dos sampaulinos. Na estréia, Martino não aguentou nem meio tempo, porque já no fim da fase inicial demonstrava evidente cansaço. Será isso consequencia passageira falta de condição fisica, que, com treinos intensos será superada?

Todavia, técnicamente Martino é uma garantia. Tem alta qualidade. Jogador internacional, de inteligência amadurecida, sabe o que fazer com a bola em qualquer lance. O interessante é a identicidade de suas caracteristicas com as de Pontoni. Martino tambem deveria jogar sempre na frente, empregando aquele sistema que já vimos tão perigoso, de passes curtos, envolvimentos rápidos, o "toma-lá-dá-cá" dos homens de área, armando-se mutuamente. Se for bem explorado no São Paulo, Martino, mesmo na veteranice, tem possibilidades, aguentará o ano de 53, como um de seus astros. Aliás, a possibilidade existe e ainda deve ser aumentada. Dos dois meias do São Paulo, nenhum fica na frente, a ajudar o centro. E além disso, ainda temos notado que Ranulfo se perde demais dentro do seu proprio campo, a se confundir entre os médios e até entre os zagueiros.

Ora, êsse papel de um meia, é interessante quando se trata de ajudar uma defesa deficiente. Mas, a retaguarda sampaulina sempre se mostrou grande. É, aliás, um sexteto de grande poder de apoio, que tem, inclusive, suprido deficiências da vanguarda. Logicamente, então, o São Paulo, ao invés de recuar os dois meias, um dos quais, Ranulfo, a tal ponto, deveria manter os dois na frente. Mas, não precisamos chegar a êsse exagero. Para o aproveitamento total de Martino, fiquem certos os tricolores que terão, agora, de aceitar uma imposição ocasional advinda da condição fisica do elemento. Pontoni, pelos mesmos motivos, não acertou na Portuguesa e o mesmo poderá suceder a Martino, se o seu papel tático não ficar logo definido, em função do quinteto. Armar Gino, especialmente, será sua maior tarefa. Sua habilidade extraordinária no soltar a bola, seu gosto pelo jôgo de primeira, de um lado, e sua condição fisica vacilante, de outro, apontam-no para essa sistema. O São Paulo poderá tirar-lhe o máximo, ou perdê-lo se lhe der uma função larga, de ir e vir, como a que o argentino diz que está acostumado, só que a executava quando era moço.; Explorar a técnica em detrimento do emprego fsico, essa será a medida mais aconselhavel para Vicente Feola.

TURISMO OU REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO?

O torcedor europeu quer ver boas equipes — A importancia das duas primeiras partidas - Não tem muitas possibilidades o clube da Mooca, a menos que surja uma radical transformação em suas diretrizes — São necessarios alguns bons reforços e disto nada se cuidou até o momento

O futebol brasileiro, desnecessario é dizer, goza de reputação mundial. Atingiu, na escala dos valores, uma situação invejavel. Porem, o que é mais justo e de primordial importancia, é que esta situação se mantenha. De que maneira? Com a conquista de resultados satisfatorios, com a apresentação de equipes perfeitamente ajustadas.

O Juventus está de malas prontas para encetar sua "gira" por gramados do Velho Mundo. Visitará alguns centros futebolisticos dos mais adiantados, travará contacto direto com alguns dos mais representativos esquadrões do futebol europeu. Entretanto, se de um lado a laboriosa gente avinhada cuida de tudo o que diz respeito à excursão, por outro, nada ainda foi feito no sentido de que o quadro juventino que pise os gramados europeus, seja uma reafirmação do poderio do nosso futebol.

O torcedor europeu admira o futebol brasileiro. Gosta de ver em ação boas equipes nacionais. Entretanto, tambem gosta de ver um bom futebol. Não quer saber de equipes remendadas. Em qualquer temporada internacional, as duas primeiras partidas têm importancia das maiores. Se o quadro visitante consegue conquistar vitorias, então tudo poderá caminhar da melhor maneira possivel. Haverá sempre, em sua passagem, grandes assistencias. O setor financeiro será coberto com perfeição. Porem, no caso de tropeços, tudo irá por agua abaixo. O interesse será perdido, de forma incondicional, sendo mesmo possivel o cancelamento do resto da temporada.

E o Juventus está se arriscando a tudo isto. Quer queiram ou quer não, o plantel juventino ainda não está suficientemente armado para uma campanha internacional desse naipe. A equipe principal do Juventus não passa de nivel regular. Existem bons elementos. Porem, não existe a perfeita unidade de uma equipe que irá representar o futebol brasileiro, com a precipua obrigação de brilhar.

Os mentores grenás prometem reforços. Entretanto, até o momento, ainda nada se tornou positivo. Falou-se na procura de alguns elementos dos grandes clubes, que seriam cedidos por emprestimo. Até o presente nada foi feito.

E o resultado ai está. O quadro avinhado, a nosso ver carece de maior categoria tecnica. Não poderia arcar com as responsabilidades que a "gira" apresentará. O momento, pois, é de suma importancia. O Juventus, com alguns reforços, poderá brilhar e tem obrigação de assim proceder.

MARIO NASCEU PARA BAILAR

NÃO TEM MEDO DE CARETAS

APONTA FLAVIO COSTA O MAIOR TECNICO

FUTEBOL E' ESPETACULO, DIZ O DISCUTIDO PONTEIRO ESQUERDO DO CORINTIANS - O MADUREIRA FOI QUEM LHE ABRIU AS PORTAS E O VASCO DA GAMA QUERIA LANÇA-LO À LAMA - FOI O CORONEL POVOAS - PARQUE SÃO JORGE, UM NOVO MUNDO - FLAVIO COSTA, O MAIOR - O EXPRESSINHO VAI BEM, OBRIGADO

Sob certos aspectos a vida de um craque de futebol sempre oferece lados interessantes e curiosos.

Hoje, vamos focalizar a vida de um dos mais falados craques do futebol bandeirante. Trata-se de Mario de Paula Lopes Junior, ou simplesmente Mario, o ponteiro esquerdo corintiano. Seu nome ganhou popularidade. E' fato que uma legião de torcedores o critica pelo exibicionismo, mesmo nos jogos de maior responsabilidade. Mas ha outra falange que o admira e explode de entusiasmo

Texto de OTAVIO GONÇALVES

quando o vê fintar adversarios de alto nivel tecnico.

O jovem defensor alvi-negro nasceu em Cascadura, suburbio da Central, a 15 de setembro de 1927. Lembra Mario com saudade, o tempo em que, menino ainda, fundou um clube em sua terra natal, o qual foi batisado com o nome da rua.

Depois ele conta o seu ingresso no profissionalismo:

"Tinha 15 anos quando fui para o Madureira, afim de defender a sua equipe juvenil. Existia nessa época uma serie de obrigações para todos aqueles que ingressassem em seu quadro, isto porque o certame tinha caracteristicas exatas de um campeonato profissional. Havia um obstaculo a ser removido. Para me inscrever era exigido que eu comprovasse ter 16 anos completos. O'ra, o que fiz? Ao invés de solicitar no contrato a assinatura de meu pai, que se mostrava intransigente quanto ao meu gosto pelo futebol, pedi ao meu tio que apuzesse sua assinatura no documento. Foi assim que consegui dar meus primeiros passos na carreira futebolista profissional".

NO VASCO DA GAMA

"Embora flamenguista de coração, ingressei no Vasco em 1945. Ondino Vieira era o seu tecnico e depois deste, Ernesto, ex-defensor do Fluminense. Permaneci até 1949. Até 1948, joguei no quadro de aspirantes, não obstante fizesse alguns jogos na equipe titular, a qual passei a integrar desde então. Em 1948, Flavio Costa assumiu a direção tecnica do clube cruzmaltino e no ano seguinte fui negociado para a Portuguesa santista. A equipe do Vasco se encontrava em excursão a Porto Alegre. Eu permaneci no Rio. Entrei em litigio com o cel. Povoas e este incontinente pôs meu passe à venda. O Bangu apresentou-se em primeiro lugar, oferecendo-me as melhores vantagens, mas o cel. Povoas, renitente como era, preferiu negociar-me para um clube de fora. Nessa época, a Portuguesa Santista se apresentou como pretendente ao meu concurso. Mesmo oferecendo menos do que o Bangu, ou seja, somente 120 mil cruzeiros pelo meu passe, assim mesmo fui negociado, e segui com o clube santista para Portugal, onde permanecemos dois meses. Devo lembrar que no ano de 1949 fui campeão invicto pelo Vasco, titulo que guardo carinhosamente".

EM MOÇA BONITA

"Após a excursão a Portugal a Portuguesa santista, sabendo do interesse que o Bangu tinha pelo meu concurso, negociou o meu passe com o clube de Moça Bonita, onde fiquei até 1951. Minha vinda de lá para o Corintians deu-se por causa de Ondino Vieira e Nascimento, seu dirigente. Afinal, sempre há em nossa carreira casos imprevisiveis que nos obrigam a mudar o curso de nossa vida. Estou satisfeitissimo no Corintians, bi-campeão paulista, detentor da Taça "Tibiriçá" e tenho a impressão de encontrar-me no seio de uma familia unida e coesa".

SEU MALABARISMO, SUAS FINTAS

Abordamos Mario sobre o seu malabarismo e suas fintas. Achamos até oportuno perguntar-lhe se não achava que o exibicionismo em demasia era prejudicial ao conjunto. Ele respondeu:

"Acho que não! Se isso é um mal, infelizmente o trago desde os primeiros contatos que tive com a bola em clubes amadores. Não procurei jamais estudar passos malabaristicos ou fintas. Tudo isso nasceu comigo, como um dom natural. Que fazer? Devo, no entanto, asseverar que não acho isso prejudicial, de vez que procuro jogar para a frente e usar dessa faculdade contra meus marcadores mais afastados. Se Bigode, tido como o mais violento do nosso futebol, fosse meu marcador, jamais teria receio de usar do mesmo jogo contra ele, pois sou infenso a qualquer emoção. Não me intimido diante deste ou daquele, mesmo sabendo de jogadores que não apreciam muito as fintas e procuram usar violencia para não serem, vencidos. Tenho recebido criticas de tecnicos e da torcida, mas isso não quer dizer que eu não procure jogar para a equipe".

O "EXPRESSINHO" VEM BRILHANDO

Para quem não conhece bem a vida de Mario, fora das suas obrigações profissionais, vamos contar um caso curioso: Ele fundou, juntamente com um abnegado corintiano, um clube a que deu o nome de "Expressinho". E' considerado, hoje, o terror do Parque São Jorge. A criançada envolve Mario em abraços afetuosos, respeitando-o como a um "mestre". Mario orienta o clube, indica formulas taticas e mercê disso deu ao onze, estrutura solida. Inumeros são os triunfos conseguidos pelo clube do Parque São Jorge, fundado a 15 de agosto de 1952.

SENTIDO EMOCIONAL ANESTESIADO

Mario não é emocional. Quando entra no gramado, qualquer que seja a responsabilidade do jogo, é sempre o mesmo. Sob esse aspecto, o popular ponteiro esquerdo corintiano confessou: "Tenho meu sentido emocional completamente anestesiado". Isso não implica, no entanto, que ele dissesse que o primeiro principio de emoção que sentiu foi quando o Corintians jogou com o São Paulo, neste Torneio Rio-São Paulo, para o qual o alvi-negro perdeu por 3 a 1. E' que a torcida clamou pelo seu ingresso na segunda etapa do jogo.

O eximio malabarista da pelota é casado, reside no Parque São Jorge e confessa que o seu maior sonho é um dia vir a ser tecnico de futebol.

FLAVIO COSTA, O MAIOR

Na sua opinião acha que Flavio Costa, com quem não teve um "caso" é o maior tecnico. Tem qualidades, conhece profundamente os segredos do futebol, e com relação ao "fracasso" de 1950, por ocasião da Copa do Mundo, achou que foram as proprias contingencias do futebol que nos levaram à perda do titulo de campeões mundiais.

O trabalho de Almoré tem sido outro caso de observação por parte de Mario, que o considera como um "coach" de excepcionais recursos.

O craque mais admirado por Mario é Ipojucan, do Vasco, quer pela amizade que os une de há muito, quer pelos excepcionais recursos tecnicos.

AFINAL...

"Dedico-me tambem ao basquete, modalidade que pratico duas vezes por semana, na quadra do Corintians.

Meu prato predileto é feijoada e como complemento um suculento bife".

SELEÇÃO DO RIO - S. PAULO

LINDOLFO — A despeito de haver falhado em sua ultima exibição, ainda pode ser apontado como o melhor arqueiro do Torneio Rio-São Paulo, mercê de suas performances anteriores, que foram caracterizadas, como todos sabem, por intenso brilho.

NENA — Iniciou um tanto fraco. Cedo conseguiu aprumar-se, ganhando a cotação de melhor zagueiro direito do certame. Ostenta forma espetacular, constituindo-se na, até certo ponto fragil defensiva lusa, o melhor valor.

MAURO — Foi outro jogador que sentiu bastante a estreia no Rio-São Paulo. Apresentou inicialmente fraco desempenho. Entretanto, posteriormente, começou a jogar de acôrdo com sua real envergadura tecnica, surgindo agora como o absoluto da zaga esquerda.

PE' DE VALSA — Outro elemento do "mais querido" que vem obtendo grande destaque. Continua como no Campeonato Paulista passado, quando foi um valor de regularidade impressionante. Pé é no momento o melhor medio direito.

DEQUINHA — O centro-medio do Flamengo, afastado da primeira jornada, participou de todas as demais e ganhou em todas as partidas cotação das melhores, mostrando ser um jogador de excepcionais recursos tecnicos.

ALFREDO — Mais um tricolor para o selecionado. Mas, Alfredo não poderia estar ausente. Guia-se por um padrão de jogo verdadeiramente espetacular. De uma firmeza absoluta. Surge como um dos melhores elementos da retaguarda do lider absoluto do certame.

LANZONINHO — Sua contratação pelo "mais querido" está surtindo os efeitos desejados. Moço, com grande vigor e pujança, é um dos jovens valores do São Paulo, que surge para o futebol paulista, como uma grande esperança.

ANTONINHO — Ainda continua sendo o maioral da meia direita. Na equipe que amorfa do Santos, o veterano jogador ainda sabe como jogar futebol, orientando-a para a pratica de um melhor padrão de jogo. Entretanto, está abandonado por seus companheiros...

GINO — Está se constituindo numa grata revelação para os aficionados tricolores. Ultrapassou o medo inicial, adquiriu porte de um jogador de alta categoria, surgindo agora como o melhor elementos do centro do ataque, em todo o torneio.

RANULFO — O meia esquerda tricolor está subindo gradativamente na balança. Enquadrou-se perfeitamente no sistema de jogo do São Paulo, e está sendo de grande utilidade. E' o melhor meia esquerda do certame.

SIMÃO — O veterano ponteiro da Portuguesa de Desportos ainda continua absoluto. Está exuberante. Jogando futebol de primeira, constituindo-se numa das armas com que conta a Portuguesa para a obtenção de grandes resultados.

RAFAGNELLI PODERA' SER UTIL AO PALMEIRAS

Vai melhorando o alvi-verde – Teve defeitos, mas evidencia recuperação – As deficiencias resultaram do não entrosamento de alguns homens na verdadeira cadencia – O que os "cornetas" falam de Rafagnelli – Mais ambientado, poderá vir a produzir mais

Paulatinamente, o Palmeiras vai se enquadrando num padrão de jogo acentuadamente mais perfeito. Depois de suas duas primeiras apresentações no presente Torneio, já na terceira partida, que foi ante o Vasco da Gama, a equipe esmeraldina soube agir com melhor disposição, culminando na peleja contra a Portuguesa de Desportos com uma exibição em que, se existiram defeitos, foram tambem notórias as melhorias. O que não acontecera nas vezes anteriores, dessa feita andou sobrando: vitalidade, persistencia, que, a nosso ver, constituiram-se numa das grandes armas do triunfo conquistado.

Dizermos que a perfomance esmeraldina galvanizou-se num grande sentido técnico, seria elaborar em erro. É bem verdade que o elenco alvi-verde apresentou defeitos. Mas, estes foram originários ainda da falta de melhor entrosamento de alguns elementos na equipe. O jogador que mais deficiencias apresentou foi Rafagnelli que, procedendo à sua estréia, não foi lá muito feliz.

Entretanto, devemos estar do lado da verdade de forma incondicional. Aquelas deficiencias tiveram sua razão de ser. Podemos não escudar contra os "eternos descontentes" em vários fatores de absoluta precisão. Inicialmente, temos a dizer que Rafagnelli foi obrigado a entrar em campo, forçado pelas circunstancias. Contratado recentemente e dada a constante beligerancia de Juvenal com a diretoria esmeraldina, viu-se forçado a um lançamento prematuro, mas que consideramos absolutamente necessário. Juvenal, que andou agindo como Luiz Villa, de maneira pouco delicada, que chegou a receber, durante a gestão de Mário Frugiuelli carta de rescisão de contrato, de forma alguma poderi: estar presente. Existindo esta velha lacuna da suplencia de Juvenal, — fato que tantas vezes exploramos, — ela somente poderia ser suprida, dadas as circunstancias, com o lançamento de Rafa, desde que Sarno não estava em condições de participar do encontro, segundo as declarações de Ondino Vieira.

Desta forma, Rafagnelli, sem estar acostumado com os seus novos companheiros, sem contar com maior ambientação na equipe e mesmo não jogando futebol há mais de quatro meses, foi lançado n ma partida difícil. Teve pecados, como teve toda a defensiva. Cometeu erros, como os seus companheiros cometeram.

Entretanto, daí a dizer-se que sua atuação foi ruinosa, que ele é um velho já gasto para o futebol, vai muita distancia. Para ser um zagueiro bom, não é preciso ter 20 anos. Domingos da Guia ainda jogava futebol, com 36 anos, como nos primordios de sua carreira. A posição quase que rida, faculta a possibilidade de se contar tão somente com a boa colocação: o quanto bastará.

Portanto, todos os comentários que se fizeram em torno de Rafagnelli são descabidos. Ele mostrou qualidades. Mais ambientado, poderá produzir o que dele pede a esquadra esmeraldina.

TODOS SÃO GRANDES PARA QUE AS COMPARAÇÕES!

Desde quando se pode dizer que Zizinho é maior que Jair ou vice-versa? — Cada um com sua especialidade — Claudio ou Julio? — A diferença e a dificuldade do confronto

Centro-avantes, eterna discordia — O que faz Baltazar é impossivel a Albella ou Carlyle — Os zagueiros centrais tambem servem de exemplo — Confronto dificil para não dizer impossivel

As comparações no futebol são perigosas. O torcedor, porém, gosta de saber porque este ponta é melhor do que aquele ou porque uns dão preferência àquele zagueiro em detrimento de outro. E pergunta, esmiuça, buscando causas para chegar aos efeitos. Entretanto, essas causas nem sempre são completas, a não ser quando se quer comparar um Jair a um Veiguinha, um Mauro a um Alberto. Quando os craques são da mesma configuração técnica, do mesmo grande porte, o confronto é dificil, se não impossivel.

Por exemplo: pode-se saber, técnicamente falando, qual o maior entre Jair e Zizinho, em que pese jogar um na direita e outra esquerda? Logicamente, muitos darão preferência ao jogador do Bangu, mas outros surgirão do lado do palmeirense. E, entre os dois, há uma diferença de jôgo que não pode deixar margem a comparações. E' que Zizinho é homem de passes curtos, embora saiba também trabalhar em profundidade, enquanto Jair é adepto da combinação longa, graças à sua maravilhosa visão de brechas à distancia. Se é incapaz de conduzir a pelota, em fintas secas e curtas, até a boca do gol, Zizinho, por seu turno, também não vai lá das pernas naqueles lançamentos de longa distancia e que podem proporcionar o tento. São grandes jogadores, contudo de tipos de jogo bem diferentes. Pode-se fazer comparações? E' bem dificil. E tem mais: o banguense pode fazer tentos à boca do gol. Jair só os conquista de longe, quase sempre de fora da área.

Julio ou Claudio? Qual o maior? Ai, então as caracteristicas são bem mais divergentes. Julio é o fintador em sentido avançado, o homem que se infiltra e vai diréto ao gol adversário, enquanto Claudio é partidário das combinações curtas com o meia, é o preparador dos companheiros, o cérebro não só do ataque, mas de todo o quadro corintiano. Não há a menor dúvida de que, técnicamente, o ponteiro luso seria de grande valia para o bi-campeão, porém não teria preponderancia na parte moral. E como o Corintians tem necessitado das idéias de comando de Claudio, tido e havido como gerente da equipe, talvez Julio não chegasse a ser o homem ideal. O mesmo dar-se-ia com o corintiano na Portuguesa, que precisa de um ponta vigoroso, entrão e que possa decidir por suas qualidades. Tanto que Julio foi mais jogador na seleção — mesmo sabendo-se que saiu daqui bem inferiorizado ao corintiano — porque ali Claudio não poderia ser o que era e é no esquadrão do Parque São Jorge.

A situação, portanto, ou melhor, o confronto, pode até encontrar divergencias de clube para clube. Mario é mais técnico do que Teixeirinha, mas este é dono do posto no São Paulo. Poderia ser útil entre os "mosqueteiros", pela vivacidade, pela rapidez, pelo espirito de luta. E talvez até fosse peça mais proeminente do que Mario. Este, entretanto, não teria vez no tricolor.

Os torcedores acharão que Baltazar é muito mais jogador do que Carlyle ou Albella e até o preferirão a Ademir, desde que sejam fãs do Corintians. Outros, pensarão diferente com relação ao comandante argentino, que teve em São Paulo a desvantagem de não poder contar nunca com o trabalho consciente de dois meias que o compreendessem. Se estudarmos, porém, as qualidades de um e de outro, fatalmente chegaremos à conclusão de que não se pode traçar um paralelo entre êles. Albella é mais vivo fóra da área, gosta dos passes curtos e trançados até alcançar a meta contrária. Nunca pode, todavia, se completar, porque sempre esteve desapoiado. Já Baltazar é homem de espera, de conclusão vamos dizer assim. E' evidente que pode deixar a área e recuar, mas perde muito de sua vitalidade. Como goleador, supera indiscutivelmente a Albella, como supera a Carlyle.

O palmeirense é mais da construção, embora saiba avançar e arrematar. Aparentemente, assemelha-se a Albella, mas é mais sutil, porém menos vivo. Isso tudo só vem mostrar diferentes tipos de jogo, caracteristicas totalmente inversas. Sabendo-se que o futebol é gol, não há dúvida de que Baltazar estará em primeiro plano. Fora desse particular, ficará bem distante de Carlyle ou mesmo de Albella. Dificil, para não dizer impossivel, o confronto entre eles. O próprio Ademir, mais completo que os outros, é homem para ser lançado, quando se torna perigosissimo, pela facilidade extrema do arremate. Sabe armar também no centro do campo, porém sem a mesma eficiência que possui no terreno perigoso inimigo.

O que um tem de mais, falta no outro. Mauro é mais técnico do que Hélvio, porém o santista possui, a seu favor, uma qualidade dificil de ser encontrada, pelo menos com tanta perfeição em outro zagueiro: a antecipação. E' o forte de Hélvio. Por outro lado, é mais vigoroso, mais lutador, enquanto Mauro, indiscutivelmente, tem sentido maior de ligação com seus companheiros de frente. Murilo difere de ambos, por seu tipo de jogo, de espera e imediato rechaço. Homero e Juvenal, quase iguais, destacam-se pela maior fogosidade com relação a Murilo, mas pela menor recuperação, classe e antecipação em comparação com Mauro ou Hélvio. Afinal, todos são beques de qualidade, todavia cada um com sua especialidade e caracteristica.

Se os sampaulinos acham que Mauro é o maior, para que discutir com êles? O mesmo se dirá como resposta aos santistas, corintianos ou palmeirenses. Mas que o confronto é dificil, lá isso é. Será melhor mesmo nem pensar em comparações.

Texto de SOLANGE BIBAS

NÃO SE FAÇA INJUSTIÇA A CIASCA

Andu vem se apresentando no arco da Ponte Preta. O goleiro que pertenceu à Portuguesa de Santos está engulindo a bola. Pegando tudo. Andu, nos cotejos que vem participando, tem sido uma sensação, demonstrando classe excepcional. Justifica-se assim tudo o que a Ponte Preta fizer para conservá-lo em suas fileiras.

Todavia, que com isso não se faça uma injustiça a Ciasca.

Já tivemos oportunidade de ouvir que "Ciasca perdeu a vez", no intuito de dar ao goleiro, até ontem titular, outro destino que não seja o de uma "cerca".

Nada mais injusto e reprovavel. Ciasca, embora tendo que competir com Andu, este em excepcional fase, embora venha a ser um pareo duro, não é nenhum elemento bisonho, de reduzidas qualidades. Ao contrario, Ciasca, como Andu, possui excelentes qualidades. Pode ser considerado como um grande goleiro, porque de fato o é. E se não bastasse tudo isso, se não falasse aqui tudo o que Ciasca tem para ser garantia e segurança debaixo de um gol, devem estar lembrados todos os pontepretanos, que a ele coube a tarefa pouco gloriosa e inegavelmente ingrata, de responder pela estabilidade e inviolabilidade do arco alvinegro, no periodo agudo que a Ponte Preta atravessou no ultimo certame paulista. E Ciasca ali esteve, estoico e empolgante, realizando até mesmo o impossivel, cooperando de forma extraordinaria para que a Ponte Preta não sucumbisse.

Esquecer esse pormenor agora quando Andu empolga é esquecer o muito que Ciasca fez para a recuperação da Ponte Preta. E' ingratidão.

VERMELHO PODE ESTREIAR

Vermelho jogou pelo Corintians em Porto Alegre. Esteve em ação contra o XV de Piracicaba e poderá estreiar oficialmente contra o Flamengo, pelo menos durante meio tempo. Há curiosidade em torno da sua primeira apresentação contra os cariocas. Vermelho foi a primeira contratação para o tri-campeonato. E, dizem, será a ultima do Corintians.

FAVORITO O CORINTIANS PELO RETROSPECTO

A' atuação do Flamengo frente ao Vasco, no ultimo classico carioca apresentou alguns aspectos dignos de serem registrados, tendo em vista o proximo compromisso do Corintians, contra o rubro negro. O quadro de Fleitas Solich atua de uma maneira estovada, à base de sangue, de entusiasmo. Ressente-se de uma maior coordenação entre suas diversas linhas, e do aprimoramento das virtudes tecnicas de seus valores individuais. O futebol rasteiro, de passes, somente Dequinha e Evaristo, secundados por Adãozinho, souberam praticar. Os demais, especialmente a varzeana defesa flamenguista, limitaram-se a despejar a pelota da maneira como ela viesse e na direção que melhor se prestasse para o chute. Leone, Pavão, Marinho, e, em menor escala, Jadir, são elementos rebatedores, que entram afoitamente no lance, prontos para despachar. Possuem qualidades para marcar, mas perdem-se diante de um lance mais dificil, que necessite, para seu aproveitamento, uma dose maior de controle de bola ou de senso futebolistico. O ataque teve em Evaristo, um elemento perigosissimo e infiltrador. Este, sim, dará dores de cabeça aos corintianos. Adãozinho corre muito mas sem proveito. Os demais não apareceram, màs merecem respeito. O Corintians, diante de tal quadro, pode ser apontado favorito. Se fizer seu jogo veloz, suas deslocações costumeiras, e, especialmente, se souber aproveitar seu impeto com passes rasteiros e de primeira, envolverá facilmente o sexteto defensivo do Popeie. Luizinho é que terá um pareo duro pela frente. Dequinha não é somente municiador. Sabe exercer vigilancia continuada e severa sobre seu homem, tirando-lhe a pelota quando esta parece intocavel. Tem muita classe Dequinha. Luizinho que se previna... Outro duelo interessante será o de Goiano com Evaristo, um garoto de dezoito anos, com virtudes de sobra para o posto que ocupa. Em conjunto, o quadro corintiano está em pé de igualdade no que toca ao entusiasmo e dedicação. Mas leva vantagem individualmente, já que seus elementos são mais tecnicos e desenvolvem um jogo mais ordenado e eficiente. O ataque rubro-negro terá de se desdobrar para poder ultrapassar a retaguarda do bicampeão. Enquanto que sua defesa, suará sangue para opor-se a desenvoltura do quinteto avançado do bi-campeão. Se Goiano conseguir travar os passos de Evaristo, meia batalha já estará ganha, porque neste homem fará o Flamengo o seu ponto de apoio para passar ao ataque. E o Corintians poderá arremeter para o arco de Garcia, com a despreocupação de uma retaguarda bem guarnecida. Assim, se o Flamengo vem para o Pacaembu com as credenciais de time lutador e bravo, o alvi-negro pisará o gramado com isso e mais alguma coisa... o que, na nossa opinião, lhe dá as honras de favorito, mesmo sem contar o fator campo, de grande influencia. Todavia, futebol é futebol. Uma surpresa não está fora de cogitações, embora longe das possibilidades.

VAMOS ESPERAR UM POUCO MAIS

Tinha-se anciosamente aguardada a estréia da Ponte Preta, integrada por seus novos elementos. Havia curiosidade em se saber o que de fato valiam Helio, Valdir, Andu, Carlinhos e Jansen.

Para muitos eles se constituiram em autentico fracasso. Para outros, que não haviam sido nem melhores nem piores do que os que tinha a Ponte Preta. E, finalmente, para uns, poucos aliás, que possuiam qualidades

Naturalmente, ao cronista cabe uma analise mais demorada e uma opinião mais esclarecedora, sim, o que haviamos achado das novas contratações da Ponte Preta? Pois, bem. Aqui vai a resposta. Não advogamos a causa dos que firmaram já uma opinião definitiva sobre as qualidades dos novos elementos contratados pela Ponte Preta. Não somos pessimistas nem otimistas. Apenas, querendo ser coerentes com a verdade: desejamos um pouco mais de tempo para então tecermos uma consideração definitiva. Seria mesmo impossivel firmarmos juizo seguro, vendo uma só peleja, na qual alem das qualidades tecnicas do elemento, entram varios e diversos fatores.

Por isso não titubeamos em dizer que, para nós, Valdir convenceu amplamente como Andu esteve excelente. E' excelente a forma que atravessa o conhecido goleiro. Quanto aos demais, com excepção de Jansen, que justificou amplamente a sua contratação definitiva, qualquer julgamento, de Carlinhos e Helio, seria precipitado e poderia não representar a verdade. Que na peleja contra a representação piracicabana estiverem longe de agradar, isso é um fato. Mas, quem poderá negar que passado a natural emoção de uma estréia, recuperarão o terreno perdido e venham agradar amplamente?

Nunca será demais dar-se tempo ao tempo..

OUTRO CANDIDATO

O Palmeiras andou interessado em Osvaldo, goleiro do Botafogo. O preço do passe, porém, foi julgado exagerado, enquanto, por outro lado, Rugilo fechava negociações com o Parque Antartica. Nestas condições, nada feito com o Batissa. Acontece que o gremio carioca parece mesmo disposto a negociar seu guardião, porque Gilson atravessa magnifica fase e ainda pode o clube contar com Ariso.

Assim, Osvaldo, segundo noticias do Rio, foi mandado procurar clube e o São Paulo colocou-se no pareo. Tudo depende do preço do atestado liberatório.

SERÁ' O NOME OU CHAVE DA PORTA

O que é um nome? Que estranhos e ocultos poderes possui, no destino de um homem? Ou não passará, afinal, de um conjunto harmonico de letras pronunciaveis, para designar uns tantos especimens do animal racional? E' um misterio. O nome pode fazer um homem ou é este ,em toda e qualquer hipotese, quem lhe dá consistencia, fama ou insignificancia? Neste Carnaval de apelidos que é o futebol brasileiro, nada se prova. Há os que se fizeram apesar do nome e há tambem os que fizeram um nome, apesar de este ser comum, vulgar e vazio. Outros tomam o nome de outros e, sob a sombra de uma hereditariedade que pode ou não ter influencia, vão à gloria e se tornam os verdadeiros projetores de sua difusão. Há nomes de toda a especie neste nosso futebol. Apelidos de todos os tipos, situações de todos os matizes. Uma miscelanea de incoerencias, um "meleé" de resultados. A lista é grande e os exemplos são muitos.

★

..Nos Estados Unidos, há uma classe, mista de agentes de publicidade e caricaturistas da pena, que ganham dinheiro para fabricar nomes que vão repercutir em todo o resto do mundo. Homens de um talento incomum, que dão ao aspirante ao estrelato um rotulo diferente e comercializado que, mais tarde, conhecido, não poderá ser trocado por outro qualquer e sob cuja comparação, os nomes reais não passam de figuras secundarias, desconhecidas, ou, então, sem a força de expressão que o nome de guerra, via de regra, encerra, por se adunar tão perfeitamente com o porte e o tipo do artista. Assim surgiu Greta Garbo. Alguem, hoje, é capaz de imaginar a extraordinaria sueca com outro nome? Absolutamente. O seu tipo de "vamp", a sua meiguice felina, o seu espiritualismo transcendental, tudo parece estar contido nesse nome industrializado: Greta Garbo. A visão do americano ainda vai mais longe, quando forja os nomes para impressionar mais no mercado exterior do que dentro de sua propria patria. Vimos no Brasil belissimos Taylor (alfaiate), Bacon (toucinho), Power (força) sem que, todavia, nos incutamos do verdadeiro significado da palavra. Apenas nos fica a sua beleza de pronuncia, a sua melosidade, a satisfação dada ao ouvido em escutá-los. Todavia, não temos lembrança e mesmo ignoramos qualquer jogador brasileiro que tenha aparecido sob um nome adrede estudado pelo seu lançador. Tudo o que temos, nesta rica faina de apelidos, surgiu expontaneamente, depois, imaginados pelo publico quando descobriu uma virtude maior ou uma especialidade determinada no seu idolo. Os "Cabecinha de Ouro", os "Coice de Mula", os "Atomicos", os "Solitarios", "Gerente", etc. Quando há uma ligação anterior é casualidade. Descobrimos muitas delas para os leitores. Eles que tirem suas conclusões.

★

Ainda desta vez, Baltazar surge como o encabeçador de uma lista e como abertura de um comentario. Poderia o estupendo comandante corintiano, a esta altura, chamar-se Chico, Antonio ou José, ou, mesmo, Osvaldo, que é o seu verdadeiro nome? Não. A torcida corintiano repudiá-lo-ia. Tinha de ser Baltazar mesmo. E se continuasse com o nome de batismo, teria chegado onde chegou? Talvez sim, talvez não. Quem sabe? A verdade, porem, é que o apelido lhe caiu como uma luva e aqui a nomeologia fracassou irremediavelmente. O Baltazar mesmo, irmão do craque, não passou de um jogador obscuro. infeliz na carreira que apenas iniciou com brilho. O Osvaldo, interprete secundario naquela epoca, tornou-se o astro felicissimo que hoje aparece como idolo da maior torcida do Brasil. E que força, que magnetismo, conseguiu Baltazar dar a seu nome.

Jose Lins do Rego disse que ele se julga um Nabucodonosor, rei da Caldeia. Mas, a verdade é que ele se julga é mesmo um Baltazar, o avassalante rei da Babilonia. Como o imperador da cidade da confusão, o comandante corintiano tambem é uma babilonia de virtudes e defeitos. Das cabeçadas formidaveis, vai ao mais intragavel recurso ilicito para levar vantagem numa jogada. O seu moral é de um rei. A sua malicia, de um simples jogador de futebol. O seu espirito de luta, é o mesmo dos guerreiros antigos, as suas armas são identicas as dos pelejadores modernos. Baltazar "topa" tudo. E' da espada, cavalo e escudo, homem a homem, ou das guerrilhas sinoamericanas que se notabilizaram nas Filipinas, como ultima foice de eliminação. Enfrenta qualquer luta e vai a todos os extremos. Se aquele, da Babilonia, foi cantado por poetas, este, do Corintians, tambem já foi tema de multas musicas. Um não perde para o outro. Proporcionalmente, ambos são Baltazares.

★

No Parque Antartica, muitas vezes se gritou "Viva Villa". Agora, o Palmeiras bradou: "Morra Villa". Todavia, o Luiz foi tão coerente como o Pancho. O heroi mexicano, no inicio de sua carreira politico-militar, deve ter sofrido os mesmos percalços do veterano centro-medio do Palmeiras. Tambem deve ter sido considerado um bonde, um demagogo, aproveitador oportunista. Luiz Villa, porem, soube se transformar no heroi das melhores jornadas do Palmeiras neste ultimos anos. O seu porte era o de um guerreiro e a intransigencia de sua extraordinaria força de vontade se sobrepoz às pernas tão bem quanto Pancho Villa soube se impor à escassez de armas. Os dois lutaram por seus ideais. Um, por reivindicações sociais, outro para o reconhecimento de uma escola, de um padrão de futebol. Venceram ambos. Luiz Villa não será esquecido tão breve.



VILLA LUTOU COMO UM PANCHO, NO PALMEIRAS. TEVE SEUS "VIVAS", MAS ACABA DE RECEBER A SENTENÇA DE MORTE. OS HEROIS ACABAM SEMPRE NA FORCA

Talvez o unico caso de apelido projetado, é o de Stalingrado, zagueiro da Ponte Preta. Quem o imaginou, calculou no craque a invencibilidade da cidade russa. O poder de obstrução (Stalingrado foi a pedra no caminho de Hitler) elevado ao ponto maximo, a valentia sobrepujante a tecnica e a qualidade. Stalingrado, o zagueiro, fracassou. Ainda não gastou, é certo, os ultimos cartuchos, mas o seu apelido requeria que ele fosse um astro de primeira grandeza no cenario futebolistico do Brasil e isso parece que ele jamais alcançará. Já passou a sua oportunidade e a sua resistencia foi superada. Stalingrado tem muita fibra, muito heroismo, mas não foi um vencedor.

★

Decimus Junius Juvenalis, ou, em sintese, Juvenal, foi um grande poeta satirico romano. Mas, Juvenal não é poeta, nem romano e muito menos satirico. Jamais teve espirito para se impor como um burilador do estilo. E', ao contrario, rustico e simples, ingenuo mesmo e nada elevado para se compreender. Talvez por ser de tão facil compreensão, Juvenal foi incompreendido. Fizeram satira com ele no Parque Antartica. Mandaram-no embora e compraram Rafagnelli que, francamente, em materia de renovação de valores, é uma outra satira de que não seria capaz nem o proprio Juvenal, o Decimus Junius.

★

Este sim, foi e é poeta: Homero. Só que à existencia do grego ainda se levantam muitas duvidas, não se sabendo certo nem qual a cidade em que ele nasceu, ou mesmo se nasceu. Pode ter sido uma lenda, uma figura imaginaria criada para pseudonimo de outra, como é o caso do proprio Shakespeare. O zagueiro corintiano, no entanto, é uma realidade. Poeta epico, escritor das mais memoraveis paginas de uma mocidade ainda verde e vicejante. Homero é dos grandes momentos, ou dos grandes fracasos. Num ou noutro caso, porem, é grande. Tão inconstante, portanto, quanto um poeta. Voluvel, faz sonetos de estribilhos tragi-comicos com a sensibilidade do fan do Corintians. Não é um satiro, não. E' um sentimental, pronto a se desesperar ou a pular de alegria, por glorias ou percalços da camisa que veste.

★

Já na Portuguesa, encontramos um Jacó, que não tem nada do patriarca hebraico, que fundou uma familia, que fundou uma humanidade que, por sua vez, fundou esta salada de raças, espiritos e mentalidades que é a sociedade desorganizada de hoje. Jacó não tem nada daquela aureola de espiritualidade do criador de uma das nossas raizes. Não. Parece mais um mouro, vindo da aridez de lutas duras irreconhecivel aos maneirismos de um requinte de talheres. Seu tipo de futebol assemelha-se, em comparação à nossa perfeição, à daquele milionario que come galinha com as mãos, num banquete, e depois chupa as pontas dos dedos. Mas, é bom rapaz o Jacó. Não parece ter descendencia hebraica. Talvez seu nome seja o fruto de reconhecimento a algum prestamista complacente.

★

Nilo é o maior rio do mundo, em comprimento. A salvação de um Egito que é mais feliz que o nosso nordeste, em materia de irrigação. Dizem que Deus é brasileiro, mas o nosso governo, até hoje, com a construção de centenas e centenas de açudes, não solucionou o triste problema da seca, enquanto que lá no Oriente, o metodico Nilo se incumbe de fertilizar as terras de um país cuja necessidade de agricultura não chega ao negro portal da fome. Pois Nilo veio do Rio — trocadilho casual — para o Guarani, tambem para bancar o irrigador de uma linha media que era tão seca quanto as terras arenosas do Ceará. Conseguiu-o? Parece que sim, pelo menos durante o tempo em que atuou, no campeonato de 1952. O Guarani, porem, está em constante estado de transformação radical e não sabemos se mesmo o Nilo, com toda a força de seu nome historico-geografico escapará. O seu prestigio em Campinas subiu como o rio em tempo de rega. Pode ser que 53 seja o seu ano manso.

★

E o Lafaiete? Lembram-se? Aquele zagueiro do Fluminense, que quis bancar o general e politico francês que interveio na guerra de libertação dos Estados Unidos. Pois ele tambem veio emprestado, cheio de boa vontade para solucionar o impasse da zaga do Santos. Perdeu a batalha. Outro Lafaiete que falhou foi o ponteiro do São Paulo. Que lastima para o nome. Não é bom agouro para futebolista, ao que se vê. ....

Ainda no mesmo Guarani, no Guarani do Nilo, temos o Augusto e o Romeu. Com faceta interessante, vimos durante muito tempo que o Augusto era a Julieta do Romeu. Sim, entendiam-se muito bem os dois, sempre de braços abertos perto da area inimiga, formando um par de avantes que valiam por sua mutua compreensão. Todavia, o Augusto não pareceu tão augusto quanto o Caio Julio Cesar Otavio, fundador do imperio romano e foi caindo aos poucos de produção, até se tornar um nome e... pital. De futur... como Augusto n... E o Romeu, que... a ele, que lhe... shes", que via s... mados por ele, ... tão fiel quant... Julieta. Nos ul... um não conhec... qual jogava pa... delidades verge... presença de pu... Dos dois, nós ...



O OSVALDO QUE SE TRANSFORMOU EM B... UM LIBELO À NOMEOLOGIA NO ENTANTO... COM O PRESTIGIO DO REI DA BABILONIA, ... DO NO SEU REPERTORIO. LINS DO REGO... DE NABUCODONOSOR. GOSTARIAMOS DE... QUAL NOME ELE CHAMARIA O CHEFE... DELEGAÇÃO EM LIMA

Baltazar não se julga Nabucodonosor; se julga B...
— Quando e como um bom nome pode ajudar um...
gritou o Parque Antartica — Stalingrado, um que f...
lavra — Fizeram satira com o satirico Juvenal — Ho...
Jacó não tem nada de patriarca — Irrigação na inte...
te, grande nome desperdiçado — O romance de A...
melhorou depois que deixou de ser Valdemar — ...
frutas — Pé de Valsa sabe acompanhar a orquestra...
Cristo e Pinga, a mesma historia — Ponce de Leon...
Horias, pomares e jardins zoologicos ...
Os apelidos que nã...

LEITURA PREJUDICAD...

…OU O APELIDO A …RTA DA GLORIA ?



…UE SE TRANSFORMOU EM BALTAZAR E' … NOMEOLOGIA NO ENTANTO, COERENTE …GIO DO REI DA BABILONIA, TEM DE TU… …EPERTORIO. LINS DO REGO CHAMOU-O …ONOSOR. GOSTARIAMOS DE SABER POR …ELE CHAMARIA O CHEFE DA NOSSA DELEGAÇÃO EM LIMA

…. Com faceta …nos durante …o Augusto era …neu. Sim, en… bem os dois, … abertos perto …formando um …ne valiam por …eensão. Toda… …o pareceu tão … Caio Julio Ce… …dor do impe… …i caindo aos …io, até se tor…

…nar um nome esquecido na Capital. De futuro Leonidas, até como Augusto mesmo fracassou. E o Romeu, que sempre se ligou a ele, que lhe armava os "rushes", que via seus "rushes" armados por ele, tambem não foi tão fiel quanto o amante de Julieta. Nos ultimos tempos, já um não conhecia o outro. Cada qual jogava para si, com infidelidades vergonhosas, feitas na presença de publicos numerosos. Dos dois, nós cremos mais no Romeu, que já foi namorado tambem pelo Palmeiras, mas era muito verde — e agora piorou, porque ele se tornou maduro — e tudo acabou em nada por questões de desencontro de idade. Mas, Romeu tem futuro e talvez daqui a uns dez anos o Palmeiras cogite de seu contratação. A questão é ter confiança e paciencia. Não ser tão impulsivo quanto o da lenda, porque se não o seu fim será igualmente triste.

* * *

Outro caso interessante de sugestão de nome, é o de Fiume. Como melhorou depois que deixou de ser Valdemar. Há tanto Valdemar por aí, nesse rol de desconhecidos que ficam nisso ou passam a ser Dema. Mas, Fiume, esse é unico, como autentico descendente da bela cidade italiana, digno sucessor dos italianos bravos, empreendedores e… sobrios. Fiume é um nome que ficará, principalmente porque, quando se falar nele, estar-se-á falando mesmo nele. Não há confusão, não há duplicidade, nem em nome, nem em estilo, nem em correção. E que pena que o estilo, a correção de Fiume não sejam tão vulgares quanto o nome de Valdemar.

* * *

Em Piracicaba, continuando este desfile de nomes historicos ou lendarios, apareceu um rouxinol da mitologia grega: Aedo. Pois Aedo tem sido mais um cantor da realidade piracicabana. O celeiro de São Paulo trabalha incessantemente e Aedo, se bem que não seja de todo um elemento criado em Piracicaba, pois já veio do Vasco como uma esperança, é mais um grito, ou melhor, mais uma nota harmonica com a sinfonia acabada de revelações que o XV de Novembro sempre contou, desde que entrou na Divisão Principal. Aedo é simples, mas não se perde. Poderá chegar ao selecionado da C.B.D., mas tambem poderá sempre ser o Aedo de Piracicaba. Vamos ver se seu nome é bom. Soa bem, é simpático, determina uma criatura boa. Mas será que tem lugar marcado na lista de fortuna dos deuses?

* * *

Apesar de já ter ido há bons meses, Jackson ainda é um nome grato para os corintianos. Nunca as noticias esportivas do Paraná foram tão procuradas como depois de seu regresso. Qual terá sido a origem de seu nome? Ao pé da letra, pode significar "Filho de Jack", mas certa vez perguntado por nós, Jackson desmentiu, dizendo-nos que seu pai não se chamava Jack. Há Andrew Jackson, na historia americana. Militar e politico, setimo presidente dos Estados Unidos, uma figura que bem merecia ser o patrono espiritual de Jackson, mesmo porque, se o meia se portar na jurisdição com o mesmo garbo e inteligencia com que armava as tramas da ofensiva do Corintians, logo logo terão no Paraná um novo governador. Aliás, assim como Murilo, Alfredo, Rubens e outros, Jackson sempre deu a maior importancia à imprensa e nunca deixou de ser um amigo sincero e um colaborador nosso. Prestativo e solicito, Jackson pertencia à elite de uma mentalidade que, infelizmente, não é muito conhecida no Brasil.

* * *

Carlyle, eis o tipo do nome que não fica bem num futebolista. E' muito "refiné", muito elevado, muito pedante. Principalmente para o macarronico português dos palestrinos da velha guarda. No começo, nem era Carlaile, era Carlile mesmo. Mas como nesta terra, não há só jornal, onde as letras têm formas mas não tem som, e existe tambem radio, onde as letras têm som mas não tem forma de forma alguma, então os "pasquales" ficaram sabendo que era mesmo Carlaile. Pois tambem com Carlyle, se for respeitada a nossa descoberta de origem, há coerencia. Tomemos por base Thomas Carlyle, um dos grandes senão o melhor critico social britanico (com o devido respeito ao irreverente e cabotino Bernard Shaw, que figuraria melhor no caso da comparação) e teremos o retrato vivo do atacante que tem uma prosa muito rica (em sentido figurado, prosa quer dizer futebol) muito cheia de rodeios, de subterfugios, sem lugares comuns, original e complicada. Assim mesmo é o Carlyle-avante. Sutil demais, fino até sumir na propria inconsistencia. Carlyle precisaria ser mais Lima, mais Fiume, mais Juvenal, para, então, chegar a ser um simples Carlo, que seria mais aceitavel e positivo para os palmeirenses.

* * *

Mas a historia está tomando muito do nosso tempo e do nosso espaço e com ela, nós estamos fugindo do espirito de brasilidade da materia. Atis, Isauldo, Clovis, Otavio, Ranulfo, Cilas, Nestor… há uma infinidade de nomes de outras origens, significativos em si e com relação à sua procedencia. Vamos nos pôr mais em afinidade com o nosso meio. Analisemos, por exemplo, Pé de Valsa. Por que Pé de Valsa? Dizem que foi porque, já antes de aparecer no Fluminense, muito antes, gostava de dar um baile até na propria bola. O ritmo é mesmo vienense, ou era. Pé agora está mais masculinizado, mais paulista. Não foi ao frevo, mas quando o vemos lutar com tanta galhardia contra qualquer ponta-de-lança, sentimos vontade de assobiar uma marcha patriotica. Pé de Valsa, agora, simboliza a luta, a não quando a orquestra da retaguarda tricolor começa a querer tocar. Quando não se contagia, Pé de Valsa é apenas e idealmente uma barreira intransponivel. Um Pé de Ferro.

Texto de ALCIDES DA SILVA

* * *

Um dos apelidos mais pitorescos do nosso futebol é o de Walter Goulart da Silveira. Não sabem quem é, naturalmente. E' Santo Cristo. Coisa estranha. A fisionomia é parecida com aquela que muitos pintores dizem ser a do Cristo, mas de onde vem o Santo? Talvez seja produto unico de uma exclamação, como se dá no caso de seu atual companheiro Pinga. Dizem que Pinga ainda era garoto e jogava na extrema, centrando com muita pericia. Então, quando ele escapava e se acercava da linha de fundo, os seus companheiros de quadro, que ficavam assistindo jogo, gritavam: Pinga! Pinga! Isto é, para ele pingar a bola na area. Como se vê, não há nada com cachaça, como tambem no caso de Santo Cristo pode não haver nem com Santo nem com Cristo. Apenas alguem, depois de um de seus tremendos bolidos, gritou "Santo Cristo!", de admiração e medo. E ficou sendo, sempre, um Santo Cristo. Sabe lá o que Rugilo não gritou domingo…

* * *

Outro nome sugestivo: Ponce de Leon. Só que esse nome é verdadeiro, mas foi usado com extrema habilidade para a carreira do jogador. O nome todo é Norival Cabral Ponce de Leon. Venceria ele como Norival? Chegaria à fama como Cabral? Pode ser que sim, mas tudo seria mais dificil. Lembramo-nos perfeitamente que quando ele militava no Botafogo, já tinha fãs em São Paulo, embora nunca o tivessem visto atuar. Eram fãs no nome. Essa é a vantagem de um nome vistoso na apresentação. Se uma revelação aparece no interior, mas tem o nome de Eufrosino, pode ser o maior craque do mundo, mas é certo que morrerá sem que ninguem ouça falar nele, ou que qualquer clube lhe dê uma oportunidade.

* * *

E por falar em interior, aquilo está parecendo um autentico pomar. E' Caju, Mamão, Pepino e legumes, e frutas, e bichos outros que, daqui a pouco, a coisa vai ficar mesmo feia. Não se sabe se se fala num quadro de futebol ou se se descreve a banca de um japonês na feira. Enquanto esses apelidos "bestas" pegam, porque, francamente, não vimos nada em Caju que lembre o caju, a não ser a cor, nem em Mamão o mamão, a não ser a moleza, nem em Pepino o pepino, a não ser a indigestão, outros de talento ficam perdidos, como o nariz de Alfredo a lembrar Cirano, a finura de Helvio a se assemelhar a uma "Piteira" (ele que nos desculpe, pois nós sabemos que ele não gosta de ser chamado assim), o silencio do Fiume a caracterizar bem um "Solitario", o arqueamento de Pascoal a despertar a lembrança do "Corcundinha da Real", etc., etc. Não seriam apelidos comerciais que ajudassem um futebolista, naturalmente, mas, pelo menos, seriam mais condizentes com a realidade. Aliás, em questão de apelidos, nós estamos caminhando por um caminho bem errado. Ainda voltamos ao exemplo americano. Tem-se lá o "Sugar" Ray Robinson, soando o prefixo como um grito de guerra e, ao mesmo tempo, designando uma preferencia pessoal do pugilista. Teve-se Joe Louis, muito bem alcunhado como "Demolidor". Por que aqui no Brasil, continua-se com a irreverencia, em prejuizo da objetividade? O nome deveria ficar, entremeado, talvez, com o simbolo futebolistico. Teriamos, então, por exemplo, Valdemar "Solitario" Fiume, ou José "Pinga" Robles, ou Alfredo Bergerac. O que não pode continuar é isso de Manga, Tanga, Feijão, Formiga, Pavão, Lamparina, Guanxuma, Bigode, porque se não daqui a pouco, diziamos, ter-se-á pomares, hortas, jardins zoologicos, coleções de vestuario, apetrechos de campo, caracteristicos fisicos, teremos tudo, menos nomes de homem nos nossos quadros.

* * *

Temos, portanto, de tudo aqui. Desde a terrifica Babilonia, ao revoltado Mexico, à sobria e fleugmatica Inglaterra, ao ultra-maquinizado e louco Estados Unidos. Nem com uma coisa seria como é o nome de um homem, se tem distinção e organização. Ah, sim, iamos-nos esquecendo. Há um nome e um homem que preenchem todos os requisitos. Não é pitoresco, nem tem apelidos. Não lembra nada, nem tem raiz historica. Até há pouco tempo era, realmente, um nome completamente vazio em nosso futebol. Nome simples, vulgar e reles: Flavio Costa. Agora, já arranjou um apelido: Judas. Vai se o Flavio "Judas" Costa. Soa melhor bem do que "Alicate".



JOSE' LAZARO ROBLES PINGAVA MUITA BOLA NA AREA E GANHOU, POR ISSO, UM APELIDO. MAS MUDOU DE ESTILO E, NA INGLATERRA, SERIA COGNOMINADO, AGORA, DE "RUSH". FAMOSO E DESCONHECIDO AO MESMO TEMPO

…odonosor; se julga Baltazar mesmo, o da Babilonia – …ome pode ajudar um bom jogador – "Morra Villa", …alingrado, um que fracassou na concepção da pa… …atirico Juvenal – Homero, um poeta do Corintians – …a – Irrigação na intermediaria do Guaraní – Lalalo… … – O romance de Augusto e de Romeu – Fiume …de ser Valdemar – Nomes historicos e nome de …mpanhar a orquestra da retaguarda tricolor – Santo …ia – Ponce de Leon não venceria como Cabral – …ins zoologicos nas nossas escalações – …pelidos que não pegam

…REJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

GUALICHO ABSOLUTO NO GRANDE PREMIO

SABADO

1.o PAREO — 1.600 MTS. — Flambue, ao reaparecer, não o fez de todo mal, mas viu-se que faltava-lhe aguerrimento e agora mais cheio de musculos sem aquela banha superficial, é muito dificil que perca. Para a dupla, a melhor indicação é Out-Sider, que volta bem. Impulsivo é um excelente azar.

2.o PAREO — 1.800 MTS. — Roncador agora está na conta para ganhar. Nosso favorito. Orquidacea, Bing e Osiria, os seus mais diretos rivais. Orquidacea ficará para a formação da dupla.

3.o PAREO — 1.300 MTS. — A maior barbada da sabatina é o potro Jolly Jocker. Não vemos jeito de ser derrotado por estes competidores de agora. A escolha da dupla já é mais dificil, mas vamos indicar Reporter.

4.o PAREO — 1.000 MTS. — Prova para potrancas de dois anos sem vitoria. Miss Dior, que vem de uma serie de segundos, é a favorita do publico. Mas, gostamos de Guaryba, uma estreante que tem demonstrado muita ligeireza em seus exercicios preliminares. Nossa favorita. Para a dupla a citada Miss Dior. Um bom azar, Risoleta.

5.o PAREO — 1.500 MTS. — Quindim, Consagrado e Juquery, ganham destaque nesta prova. O primeiro tem demonstrado ser muito frouxo no final, daí preferirmos Consagrado para a ponta com Juquery na escolta.

6.o PAREO — 2.400 MTS. — Muito bonito este "handicap" merecendo até a denominação de um classico. Martine, na grama não nos agrada, mas deverá ser o favorito seguido de Kameran Khan. Marilu é a nossa preferida nesta carreira, com o inglês na dupla.

7.o PAREO — 1.500 MTS. — Furona, Barafunda e mais as parelhas, Olenewa-Agridulce e Gracias e Faina, as melhores potrancas de três anos nesta prova. Indicaremos para a ponta Gracias com Barafunda na dupla, ficando Olenewa para o placé restante.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.000 MTS. — Pitu, Encantado, Fredini e o debutante Quirinal, um filho de Maracanã, tido em muito boa conta por parte de seus responsaveis, os principais concorrentes à primeira carreira da grande domingueira. Pitu e Encantado são muito manhosos, daí indicarmos o duo formado por Quirinal e Fredini.

2.o PAREO — 1.800 MTS. — Astrologo deve repetir o seu ultimo brilhareco, ainda mais que volta a competir em sua verdadeira turma. Para a dupla, Perequê é a melhor indicação. Maurinho, a grande diferença do nosso duo favorito.

3.o PAREO — 1.600 MTS. — Jequitaia volta depois de um reparador descanso e em grande estado, conforme tem demonstrado em seus exercicios preliminares. Sua maior diferença a parelha nove, formada por Chakita e My Baby. Das restantes, Olympia pode almejar algo.

4.o PAREO — 1.500 MTS. — Fortuita parece-nos barbada neste pareo. Anda em grande estado de apuro e é tido como um verdadeiro "galho" por parte de seu treinador. Para a dupla preferimos a "14" com Honolulu.

5.o PAREO — 1.200 MTS. — Depende muito de estado da raia esta prova. Na grama seca Retouche é a força indiscutivel, mas na pesada Extra lhe é superior. Ponta e dupla sairá dentre estas duas concorrentes. Retouche será a nossa indicação.

6.o PAREO — 3.000 MTS. — Enfim, o Grande Premio "São Paulo', onde avulta a presença de Gualicho que atualmente não encontra competidor em toda a America do Sul. Barbada. Para secundá-lo, o que mais nos agrada, é Panther. Um bom azar, Baltimore.

7.o PAREO — 1.800 MTS. — Muito dificil prognosticar este ultimo pareo de domingo, mas por palpite vamos apontar Majestic para vencedor, pois que volta bem preparado, e Germinal para a dupla.

NOSSOS PALPITES

SEXTA-FEIRA			
SAIGON	GAZOZA	(44)	NIMBUS
DESCAMISADO	SEM MEDO	(23)	FARAUNA
CLAREL	ARPÃO	(13)	ARGUTO
EPINAL	ESTUARIO	(34)	DARIEGE
FAIR ARIST.	CILLARO	(23)	DELFOS
MAYFAIR	ORGULHOSO	(12)	QUETE
MARBAL	INTERIM	(12)	ALICATOR
MATIPO'	GALANTEIO	(34)	ABACULO
SABADO			
FLAMBUE	OUT-SIDER	(24)	IMPULSIVO
RONCADOR	OSIRIA	(13)	BING
JOLLY JOCKER	REPORTER	(13)	CRIZ
GUARYBA	MISS DIOR	(11)	RISOLETA
CONSAGRADO	JUQUERY	(34)	QUINDIM
MARILU'	K. KHAN	(24)	MARTINI
GRACIAS	BARRAFUNDA	(24)	OLENEWA
DOMINGO			
FREDINI	QUIRINAL	(34)	PITU'
ASTROLOGO	PEREQUE	(14)	MAURINHO
JEQUITAIA	MY BABY	(24)	CHAKITA
FORTUITA	MONOLULU	(14)	MOULIN ROUGE
RETOUCHE	EXTRA	(12)	LUAR
GUALICHO	PANTHER	(13)	BALTIMORE
MAJESTIC	GERMINAL	(14)	OSIRIS

BETTINGS

SEXTA-FEIRA

1 { 3, 5, 7	4 { 1, 3, 9	7 { 1, 12, 13

SÁBADO

8 { 1, 9, 10	5 { 1, 9, 10	11 { 1, 4, 8

DOMINGO

4 { 1, 8, 12	1 { 6, 7, 9	7 { 1, 2, 5

ACUMULADAS

SEXTA-FEIRA
— SAIGON —
— EPINAL —
— MAYFAIR —
— MARBAL —
SABADO
— FLAMBUE —
— JOLLY JOCKER —
— MARILU' —
— GRACIAS —
DOMINGO
— ASTROLOGO —
— FORTUITA —
— RETOUCHE —
— GUALICHO —

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo — 12,30 hs. — 1.000 m.
1—1 Pitu, L. Gonzalez 55
2 Absurdo, V. Pinheiro .. 55
2—3 Encantado, L. Diaz 55
4 Kin, R. Zamudio 55
3—5 Fredini, Greme 55
6 Juliano, S. Ferreira 55
7 Chiquê, R. Latorre 55
4—8 Pekin, L. Ozorio 55
9 Quinhão, O. Reichel 55
" Quirinal, L.B. Gonçalves 55
2.o Pareo — 13,10 hs. — 1.800 m.
1—1 Astrologo, R. Olguin 55
2 Ofensiva, V. Cunha 55
2—3 Fenelon, J. Martins ... 55
4 Curió, R. Latorre 55
3—5 Maurinho, D. Garcia .. 55
6 Eslavico, Greme 55
4—7 Perequê, L.B. Gonçalves 55
8 Domus, O. Reichel 55
3.o Pareo — 13,50 hs. — 1.600 m.
1—1 Olympia, L. Gonzalez .. 55
2 Quilaia, J. Marchant ... 55
2—3 Jequitaia, Greme 55
4 Jarreteira, R. Zamudio .. 55
3—5 Orne, P. Vaz 55
6 Dolina, O. Reichel 55
7 Florencantada, F. Sob. . 55
4—8 Assima, L. Rigoni 55
9 My Baby, L. Diaz 55
" Chakita, F. Krigoyen .. 55
4.o Pareo — 14,30 hs. — 1.500 m.
1—1 Fortuita, P. Vaz 56
" Lupan, D. Garcia 57
2 Mac Mahon, L. Ozorio .. 55
2—3 Amry, M. Zignoretti ... 58
" Rembha, R. Zamudio .. 56
4 Mia, L.B. Gonçalves ... 51
3—5 Halte-lá, L. Gonzalez .. 57
6 Aprisco, O. Rosa 53
7 Honro, J.P. Souza 58
4—8 Morisco, R. Latorre 56
9 Honolulu, L. Diaz 58
10 Manitoba, N.C. 58
11 M. Rouge, E. Martucci . 58
5.o Pareo — 15,15 hs. — 1.200 m.
1—1 Extra, L. Diaz 57
2 Reveur, P. Vaz 59
3 Hopitte, J. Martin 57
2—4 Retouche, L. Rigoni .. 57
5 Mac Mahon, L. Ozorio . 54
6 F. Dourada, J.P. Souza . 52
7 Comandulo, A. Altran . 55
3—8 Zorrino, S. Ferreira ... 59
9 El Cerrito, D. Garcia ... 58
10 Mantuano, A. Portilho .. 59
11 New Comer, R. Latorre . 59
4-12 Luar, L. Gonzalez 55
13 Buonarotti, E. Castillo .. 59
14 Breve, V. Pinheiro 59
" Jour de Fête, V. Cunha 58
6.o Pareo — G.P. "São Paulo" — 16,10 hs. — 3.000 m.
1—1 Gualicho, O. Rosa 59
2 Atleta, O. Reichel 59
3 El Kebir, E. Garcia ... 55
2—4 Platina, J. Marchant ... 57
" Lord Antibes, O. Ulloa . 59
5 Indocil, R. Olguin 55
6 Baltimore, R. Latorre .. 59
3—7 Panther, E. Castillo 59
8 Buen Tiempo, A. Araujo 59
9 Fairy King, P. Vaz 59
10 El Aragonés, D. C. 55
4-11 Do Well, V. Cunha 59
12 Santa Bella, L. Gonz. ... 57
13 Mancebo, L. Diaz 59
" Obolenski, F. Irigoyen . 55
7.o Pareo — 17 hs. — 1.800 m.
1—1 Germinal, R. Zamudio .. 58
" Nylon, M. Signoretti 54
2 Osiris, R. Olguin 49
2—3 Astral, J. Martin 56
" Mister Schuch, P. Vaz . 51
4 Mar Negro, N. Pereira ... 52
3—5 Grey Prince, N. C. 51
" Escamp, O. Reichel ... 58
6 Pan, A. Araujo 57
4—7 Majestic, L. Gonzales .. 56
8 Cadiz, L.B. Gonçalves . 56
9 Cerd, L. Rigoni 54

MONTARIAS PARA HOJE

1.o PAREO — 13 hs. — 1.800 m.
1—1 Nimbus, L. Gonzalez 56
2—2 Hope, D. Garcia 54
3 Xande, J. Martins 56
3—4 Uliria, L. B. Gonçalves .. 54
5 Plate Glass, A. Cataldi .. 56
4—6 Gazoza, M. Signoretti .. 54
7 Saigon, P. Vaz 56
2.o PAREO — 13,30 h. — 1.400 m.
1— 1 Marubela, O. Reichel .. 54
" Eduar, F. Pereira 55
" Baturité, A. Xavier 56
2 Fribom, F. Costa 57
2— 3 Lexiano, D. Garcia 55
" Limeira, A. Cataldi 50
4 Descamisado, L. Rigoni. 58
5 Pilantra, A. Lucca 58
3— 6 Sem Medo, P. Vaz 55
7 Ali, L. B. Gonçalves ... 54
8 Jiffu, O. V. Andrade ... 51
9 Dawn of Glory, Greme J. 53
10 Apinagé, F. Costa 57
4—11 Joy, R. Olguin 51
12 Farauna, R. Correa 54
13 Nuron, D. C. 55
14 Guairacá, C. Santos 46
ii Pelincho, J. O. Souza .. 58
3.o PAREO — 14 hs. — 1.400 m.
1— 1 Arguto, F. Delgado 56
2 Danubia Kid, L. B. Gonç. 54
3 Clarel, L. Rigoni 56
2— 4 Talofe, O. Santos 56
5 Fair Beagle, V. Cunha .. 56
6 Congresso, A. Nobrega . 56
7 Jucachup (Dom.), S. Fer. 56
3— 8 Arpão, D. Garcia 56
9 Chatanooga, F. Souza .. 54
10 Negrinha, A. Cataldi ... 54
11 Sterling Princ., O. Reich. 54
4—12 Espinheiro, P. Mauzzan 56
13 Vigoroso, E. Garcia 56
14 Portento, J. Alves 56
15 Clepsydra, N. Pereira . 54
4.o PAREO — 14,35 h. — 1.600 m.
1—1 Dariége, R. Olguin 54
2 Fair Baby, N. Pereira .. 54
2—3 Donguê, L. B. Gonçalves 56
4 Estuário, L. Gonzalez ... 56
3—5 Antilope, P. Vaz 56
6 Marengo, A. Cataldi 56
7 Urubamba, Greme Jr. .. 56
4—8 Valete, D. Garcia 56
9 Epinal, M. Signoretti ... 56
" Boy Scout, L. Diaz 56
5.o PAREO — 15,10 h. — 1.500 m.
1— 1 Delfos, L. Gonzalez 58
" Mutisia, L. B. Gonçalves 54
2 Cuba, C. Massoli 55
3 Mau, A. Nobrega 55
2— 4 Debate, S. Ferreira 56
5 Bola Dourada, P. Vaz .. 52
6 Fair Aritocr. D. Garcia 58
7 Advokeni, A. Xavier 52
3— 8 Lady Rose, J. P. Souza 55
9 Cillaro, P. Mauzzan ... 55
10 Brenta, E. Vieira 54
11 Holoturia, V. Pinheiro . 55
4—12 Kalefim, M. Signoretti . 55
13 Seresteira, (Mang.), Cat. 56
14 Sonhador, O. Reichel ... 58
15 Kilt, J. Alves 56
6.o PAREO — 15,50 h. — 1.400 m.
1— 1 Mayfair, L. Diaz 55
2 Mauro, D. Garcia 55
3 Fighting Well, J. R. Sou. 55
2— 4 Orgulhoso, L. Gonzalez . 55
5 Buby, P. Mauzzan 55
6 Jandú, Greme Junior .. 55
3— 7 Quete, L. B. Gonçalves . 55
8 Forban, O. Reichel 55
9 Dueto, J. Alves 55
4—10 Arrigo, R. Olguin 55
11 Dongaly, E. Garcia 55
12 Falcão Negro, H. Molina 55
7.o PAREO — 16,30 h. — 1.1500 m.
1— 1 Interim, J. Alves 56
" Levuska, F. Costa 54
2 Clarel, L. Rigoni 52
2— 3 Harachó, Greme Jr. 56
4 Marbal, A. Nobrega 56
" Sarita, O. Reichel 54
3— 5 Esbirro, R. Zamudio ... 56
6 Urquiza, O. V. Andrade. 54
7 Lady America, P. Mauz. 54
8 Chitauhy, V. Pinheiro .. 56
4— 9 Alicator, A. Lucca 56
10 Nelita, A. Artim 54
11 Gendarme, D. Garcia ... 56
12 Riff, A. Pereira 56
8.o PAREO — 17,15 h. — 1.600 m.
1— 1 Invencivel, O. Santos .. 54
" Peralta, L. Diaz 56
2 Pirilampo, D. Garcia ... 56
3 Hale, P. Coelho 54
2— 4 Sevilhana, O. Reichel .. 55
" Don Funfas, F. Pereira 58
5 Delicado, O. Rosa 56
6 Odemir, R. Zamudio 54
3— 7 Matipó, V. Pinheiro ... 58
8 Kastri, E. Vieira 53
9 Avante, L. B. Gonçalves 54
10 Loira, F, Costa 53
4—11 Dogarito, S. Ferreira .. 57
12 Abaculo, N. Pereira ... 57
13 Galanteio, L. Gonzalez .. 58
14 Zazá Bonilha, A. Cataldi 52
15 Quico, H. Molina 54

MONTARIAS PARA AMANHÃ

1.o PAREO — 13 h 20 — 1.600 M.
1—1 Bastão, J. P. Souza 55
" Fair Clever, V. Cunha .. 55
2—2 Flambeau, R. Zamudio . 55
3—3 Impulsivo, L. Gonzaga .. 55
4 Incroyable, J. Alves 55
4—5 Out-Sider, L. Ozorio ... 55
6 Pinhão, L. B. Gonçalves 55
2.o PAREO — 13 h 50 — 1.800 M.
1—1 Roncador, V. Pinheiro .. 54
2 Don Roberto, F. Sobreiro 54
2—3 Orquidacea, L. B. Gonç. 55
4 Baritono, D. Garcia 56
3—5 Bing, L. Gonzalez 58
6 Osiria, O. Reichel 56
4—7 Maganão, R. Zamudio .. 54
8 Celadon, P. Vaz 54
3.o PAREO — 14 h 25 — 1.300 M.
1—1 Quibu, L. B. Gonçalves . 55
" Reporter, J. Marchant .. 55
2—2 Gardone, L. Rigoni 55
" Criz, J. P. Souza 53
3—3 Jolly Jocker, L. Gonzalez 55
4—4 Edastria, A. Lucca 53
5 Godivana, R. Zamudio .. 53
4.o PAREO — 15 h. — 1.000 M.
1—1 Miss Dior, J. Alves 55
1' Efigie, E. Martucci 55
2 Guaryba, P. Vaz 55
2—3 Jayce, M. Signoretti 55
" Grindelia, R. Zamudio .. 55
4 Ebe, R. Pacheco 55
5 Pipoca, O. Ulloa 55
3—5 Abassayara Kid, O. Reic. 55
7 Fumacinha, E. Vieira ... 55
8 Pomba Kid, L. Diaz 55
9 Fay, O. V. Andrade 55
4-10 Itarobi, A. Araujo 55
11 Etruria, J. P. Souza 55
12 Fabiola, R. Latorre 35
13 Risoleta, J. Marchant ... 55
5.o PAREO — 15 h 40 — 1.500 M.
1—1 Quindim, J. Marchant .. 55
2 Otage, J. Alves 55
2—3 Oyapock, L. Diaz 55
4 Ele, O. V. Andrade 55
5 Avancene, R. Latorre .. 55
3—6 Braço Forte, P. Coelho . 55
7 Bom Nome, N. Pereira . 55
8 Consagrado, Greme Jun. 55
4—9 Fattori, V. Pinheiro 55
10 Juquery, L. Gonzalez ... 55
" Ironico, J. P. Souza 55
6.o PAREO — 16 h 20 — 2.400 M.
1—1 Martini, L. Diaz 55
2 Retang, R. Zamudio 59
3 El Banderim, O. Ullor ... 59
2—4 Augusta, L. Ozorio 57
5 Marilu, O. Rosa 50
6 Garufero, V. Cunha 60
3—7 Estopim, L. B. Gonçalves 51
8 Ombu, Greme Junior ... 53
9 Bethel, R. Latorre 39
4-10 Kameram Khan, P. Vaz 59
11 Flor do Sol, N. Pereira 53
12 Titanic, J. Alves 59
" Garimpeiro, N. C. 55
7.o PAREO — 17 h 10 — 1.500 M.
1—1 Furona, R. Zamudio 55
2 Dardalla, J. P. Souza ... 55
3 Fair Agda, Greme Junior 55
2—4 Barafunda, L. Rigoni ... 55
5 Fair Cleopatra, S. Ferr. 55
6 Isabelita, R. Olguin 55
3—7 Odalea, L. Gonzalez 55
8 Olenewa, O. Reichel 55
" Agridulce, J. Alves 55
4—9 Miss White, L. Diaz 55
10 Firenze, A. Cataldi 55
11 Faina, P. Vaz 55
" Gracias, D. Garcia 55

SENSACIONAIS COTEJOS OFERECE A NOVA RODADA DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO AO PUBLICO PAULISTA

PORTUGUESA vs. BANGÚ
SABADO À TARDE

CORINTIANS vs. FLAMENGO
DOMINGO PELA MANHÃ

PALMEIRAS vs. SANTOS
DOMINGO À TARDE

São Paulo e Vasco da Gama jogam hoje no Rio — O Bangú desrespeitou o fator campo e, portanto, que se cuide a Portuguesa... — O prato de domingo, pela manhã — À tarde, o Santos quer provar que o que aconteceu ante o Bangú, não passou de um desastre — Botafogo e Fluminense, em busca da reabilitação no Rio de Janeiro

Como um autentico "carrousel" maravilhoso, o Torneio Rio-São Paulo vai prosseguindo. Leva em seu seio acontecimentos marcantes, pelejas interessantes e fatos sensacionais. Toda esta mole imensa que habita os dois maiores centros futebolisticos nacionais, acompanha a competição com pertinacia e interesse dos mais acentuados.

A nova rodada do Torneio, a exemplo das que passaram, apresenta partidas das mais interessantes. São ao todo cinco contendas. De características diferentes, mas unindo-se em dois pontos primordiais: importancia e sensacionalismo.

Ela se iniciará hoje, com uma partidas empolgante, que reune Vasco e São Paulo, com grande importancia, desde que estará em ação o lider absoluto da tabela. Esta partida, programada para o Rio de Janeiro, realmente tem importancia das maiores. Suas caracteristicas são das mais interessantes. A equipe tricolor, em sua ultima contenda, ante o Botafogo, conquistou um belo resultado. Mostrou que em sua fase de recuperação tecnica integral, não está sofrendo hiatos alarmantes. Sua atuação foi uniforme. Quase que perfeita. O Vasco da Gama, ante o Flamengo, não foi muito bem. Revelou defeitos sensiveis e praticamente, seu maior merito, residiu na grande aplicação de todos os seus integrantes. Aplicação esta que não passou, pura e formalmente, de um entusiasmo bem calculado e que afinal, não surtiu os efeitos desejados, pois que o Flamengo acabou empatando. Estando em seus dominios, o Vasco da Gama logicamente, poderá ditar os acontecimentos à sua feição.

Aqui, em São Paulo, teremos amanhã, Portuguesa de Desportos e Bangu. Duas equipes que vem de situações diferentes. A Portuguesa conseguira vencer anteriormente ao Fluminense, com garbo. O Bangu, apresentando um futebol pobre e deficitario, pouco mostrara por seu turno ante o mesmo Fluminense, baqueando redondamente. Nas partidas subsequentes, aconteceu o inverso. Os lusos cairam ante o Palmeiras e o Bangu foi para Vila Belmiro, viu e... venceu por goleada. Espera-se, estando a Portuguesa em seus dominios por uma franca recuperação. Mas, o Bangu já provou que sabe ser perigoso em dominios alheios.

Domingo, teremos os outros três cotejos. Aqui, no Pacaembu, o Corintians estará dando luta ao Flamengo, pela manhã. Aqueles que estão acompanhando o Torneio Rio-São Paulo bem de perto, sabem que o alvi-negro mostra-se mais cotado à conquista da vitoria, ao que se acresce o fator campo e torcida. A representação corintiana, em sua ultima partida, posto que jogasse futebol de primeira qualidade, não teve sorte, pois que acabou empatando com o Fluminense, quando a vitoria alvi-negra já parecia coisa praticamente decidida. O Flamengo não é aquele esquadrão de jornadas anteriores, e ainda não se entrosou definitivamente, sob a direção tecnica de Fleitas Solich. Por isto acreditamos que os rubro-negros terão que esperar outra oportunidade para conquistar o triunfo.

À tarde, teremos ainda em São Paulo, a partida entre Palmeiras e Santos. A logica indica o Palmeiras, como o mais provavel vencedor. Sem nos reportarmos ao fatalismo, que sempre parece cercar o Palmeiras em suas partidas contra o Santos, é logico e natural, que esperemos o melhor resultado para a agremiação do Parque Antartica, que, em verdade se encontra sensivelmente mais armada e em fase de plena recuperação, enquanto o Santos, cada vez segue pior. A equipe de Vila Belmiro, bem alardeamos, dificilmente poderá fazer bonita figura nesta contenda, como parte complementar do Torneio. Não se encontra suficientemente habilitada para tanto. Ante todas estas condições, naturalmente, somente poderiamos facultar ao Palmeiras, possibilidades mais amplas para a obtenção de um bom resultado.

Como complemento da rodada, teremos no Maracanã, a partida entre Fluminense e Botafogo. Oportunidade de reabilitação para os dois contendores. O Botafogo caiu ante o São Paulo, o Fluminense não passou alem de um empate ante o Corintians, em circunstancias excepcionais, onde a sorte teve maior influencia do que o proprio merito coletivo da equipe tricolor carioca. Numa condição desta, certamente, a partida poderá agradar intensamente aos aficionados locais.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — Que me diz do Rio-São Paulo? Qual o provavel vencedor?

RESPOSTA — Renato: :Ainda é prematuro para dar um prognostico. Lideram atualmente os melhores quadros entre os quais São Paulo, Vasco e Flamengo. Mas, acredito que a Portuguesa, que em seu primeiro compromisso com o Vasco foi traida pela sorte, não fará má figura. E torcerei pelo meu quadro, porque, conforme todos vêm observando, demonstrou haver recuperado sua melhor forma.

PERGUNTA — Como recebeu os elogios quando regressou do Sul-Americano?

RESPOSTA — Julinho: "Fiz o que pude no campeonato. Esforcei-me por corresponder, já que sonhava com o titulo de campeão Sul-Americano. Levei muitos pontapés, sempre fui bem marcado e se mais não fiz não foi por causa de displicencia. Quanto aos elogios de que fui alvo, não só pela imprensa como por parte da torcida, devo dizer que meu maior sonho teria sido o de receber modestas homenagens, mas ter trazido, para o Brasil, o almejado titulo".

PERGUNTA — É verdade que você é um craque sem torcida?

RESPOSTA — Ceci.

"Quando vim para São Paulo para defender a Portuguesa, um unico objetivo me animava: o de defender o conjunto rubro-verde com disposição, já que se tratava de um quadro pertencente ao bloco dos chamados "grandes" do futebol bandeirante. Quanto ao fato de ser considerado um craque sem torcida, admito haver erro nisso. Conto com a benevolencia da torcida da Portuguesa, da qual sempre tive a afabilidade e o incentivo em todas as partidas. Verdade que não tenho contacto mais direto com a mesma fora do gramado. Isso entretanto não quer dizer que não tenho torcida. A da Portuguesa não é torcida"?

PERGUNTA — "Como você se sente no novo clube?

RESPOSTA — Rui.

"Não estranhei a mudança de clube. A partida da ultimo domingo, com a Portuguesa de Desportos, foi daquelas que podemos classificar dificil. Aliás, não existem adversarios faceis. Todos, quando mostram "garra", são grandes e dão intenso trabalho. Quanto ao gol discutido, que originou a seria confusão, existiu, na realidade, pois Odair, ao chutar a bola, o fez, mesmo ante o bloco de jogadores à sua frente, com rara felicidade, colocando a redonda alem da linha fatal. Lindolfo a foi buscar, mas já era tarde. O juiz, que se achava colocado em posição de perceber o lance, apitou o gol".

PERGUNTA — "É verdade que você foi para o XV de Jaú?

RESPOSTA — Claudio: (goleiro do Palmeiras).

"Realmente, fui para o XV de Novembro, de Jaú, um dos bons quadros do interior e que deixou, no ultimo certame, que, aliás, foi o de sua estréia, otima impressão. Lá existem bons valores, como Cilas, Agnaldo, Caju e outros. Recebi adiantadamente cinquenta mil cruzeiros e perceberei mensalmente dez mil, o que quer dizer, que se trata de importancia interessante para mim. Devo esperar o termino do Torneio Rio-São Paulo para, então, despedir-me de meus companheiros e ir par Jau. Nada tenho a dizer contra o Palmeiras, apenas, que me dispensou o melhor tratamento e a melhor acolhida possivel".

EMPATAR NO MARACANÃ NÃO E' DESHONRA

Muita cronica, muito comentario foi feito sobre o empate colhido pelo Fluminense — pelo Fluminense, note-se bem — acentuando que tal resultado valeu por uma derrota, para o nosso bicampeão. E, isto, de maneira alguma possui siquer leve ponto de contacto com a realidade. A verdade é bem outra. Vindo de um fracasso contra o São Paulo, enfrentando o tricolor carioca dentro de Maracanã, vencendo-no no futebol, pela qualidade e no espirito de luta, pelos antecedentes, o Corintians honrou o futebol paulista. O empate alcançado, fruto exclusivo dos azares do "soccer", pelo quadro hospedeiro, nos ultimos minutos da peleja e dentro num jogo-suicida, de quadro desesperado, não pode, a não ser através de lentes deformantes, ser visto como resultado desabonador. Marcou três tentos, na celebre retaguarda guanabarina, o mesmo numero que a Portuguesa e seu ataque de astros, conseguiu aqui dentro do Pacaembu. Deu viva e inigualavel demonstração de futebol bonito e eficiente, com seus onze homens rendendo normalmente, indiferentes ao ambiente estranho, calmos e implacaveis na destruição, elegantes e corretos no apoio Sofreu o primeiro tento, logo nos minutos iniciais da partida, fato que poderia, fosse outro o adversario, ocasionar o deslanche definitivo do tricolor guanabarino. Reagiu, empatou, passou à frente, dilatou a vantagem, bailou. Nos ultimos seis minutos, como tudo estivesse perdido, Zezé Moreira mandou todo quadro para o campo corintiano, numa visivel demonstração de fraqueza, de inferioridade, pois somente os fracos se desesperam. A avalanche deu resultados: dois tentos foram conseguidos, igualando o marcador. E, alem de tudo, um desses gols, nasceu de uma falha imperdoavel de Jorge Miguel, invertendo uma falta, nas imediações da area, beneficiando o Fluminense. Cobrada, o tricolor assinalou seu segundo tento. O terceiro, conseguiu-o concretizar o homem mais nulo da linha avançada carioca, que foi Quincas. Nunca o ponteiro havia aparecido nas jogadas, estupendamente marcado por Sula. Apenas neste lance, confuso e de extrema infelicidade para os alvinegros, é que o ponta canhoto surgiu inesperadamente para apenas empurrar para dentro da meta a pelota que sobrara. Diante de tudo isto, pode-se falar que o empate constituiu derrota para o bicampeão? Desde quando, empatar no Maracanã, contra o Fluminense, constitui derrota? E não se diga, tambem, que o Corintians "não soube manter a vantagem". Um quadro não sabe manter a vantagem quando se entrega, quando descuida, quando vendo o marcador favoravel, já não corre mais com a mesma disposição. Isso não sucedeu com o bi-campeão. Mesmo com o placarde de três a um, continuou lutando, envolvendo o tricolor, passeando no gramado com desenvoltura e confiança. Arrematou ao gol, teve bola na trave, num lance em que Luizinho, com um pouco mais de fortuna, poderia ter marcado o quarto tento. A superioridade do primeiro tempo, que chegou a ser aplaudida pela torcida carioca, não sofreu solução de continuidade, durante os quarenta minutos da etapa derradeira. Se nos instantes finais, mercê de uma chance com a qual não contava ninguem, o Fluminense miraculosamente ombreou-se no marcador com o adversario, tal fato não pode ser levado ao descredito corintiano, como desabono. Assim o confirmam as proprias caracteristicas desses minutos traiçoeiros.

Destarte, justiça se faça ao Fluminense, louvando-lhe a constancia e o espirito de luta. Elogie-se os guanabarinos, pela reviravolta que souberam dar, na feição da partida, demonstrando perfeito entendimento do que seja o futebol como esporte: nunca se está irremediavelmente batido. Sempre há tempo para fugir ao revés. Mas, com o mesmo criterio de direito, julgue-se o Corintians como ele merece ser julgado. Pesando todos os argumentos, todo processo que sintetizou sua atuação, e, especialmente, a "guigne" que lhe perseguiu os ultimos passos. E o veredictum só poderá ser uma peça laudatoria à vitalidade, ao moral alevantado de um clube que vem de derrota e desenvolve a exibição que se viu, dentro de um campo estranho e perante uma torcida das mais fieis do Brasil como é a do tricolor. Não há que sair disso. O empate de Maracanã foi honroso para o bi-campeão. E se alguem ainda duvida ou coloca em suas cronicas as reticencias da dubiedade, é porque não esteve no Rio. Porque se lá estivesse, veria, após o encontro, uma multidão de torcedores festejando ruidosamente o empate salvador. Ora, tais manifestações provam e corroboram a afirmativa de que o resultado havia sido um premio, para o quadro de Castilho, um castigo para o esquadrão de São Paulo. Essa é a verdade. O empate foi um castigo. Mas um castigo por atos de bravura, nunca por uma atitude desabonadora. Não se enganem: não será o Corintians atual que irá deslustrar o renome esportivo bandeirante. Tem muita ombridade, para se prestar a esse papel.

Essa era grande...

O presidente da FMF, Abellard França, sem consultar siquer o Corintians, já estava providenciando a respeito da transferencia da partida entre o clube do Parque São Jorge e o Flamengo, programado para o domingo de manhã, aqui no Pacaembu, para o Maracanã. Ato feio por parte do mentor carioca, que acabou recebendo um "contra" redondo por parte do clube paulista, que nem siquer fora consultado.

MAIOR DO QUE OS HOMENS PORQUE E' O POVO A TORCIDA SABERÁ FAZER-ME JUSTIÇA

FIZ GRANDES AMIZADES E TIVE JORNADAS INESQUECIVEIS DENTRO DO PALMEIRAS — NADA TENHO CONTRA O MEU EX-CLUBE, MAS ESTOU CERTO DE QUE O DEFENDI SEMPRE COM TODA A DEDICAÇÃO QUE MERECE A JAQUETA ESMERALDINA

DECLARAÇÕES DE LUIZ VILLA

OS INTERESSES DO CLUBE EM PRIMEIRO LUGAR — DUAS ATITUDES QUE DESTOAM: PAGARAM 384 MIL CRUZEIROS PELO MEU PASSE E AGORA PEDEM 420 PELO MESMO, DOIS ANOS DEPOIS — DIGAM QUE NÃO SEI JOGAR FUTEBOL, QUE ESTOU VELHO, MAS NUNCA QUE NÃO DEI O MELHOR DOS MEUS ESFORÇOS

Alto. Delgado e esguio como uma haste de bambu. Um sujeito serio fora do campo, um jogador ainda mais serio dentro dele. No rosto, a vermelhidão de um sangue quente, que pulsa com energia nos entreveros das partidas incendiadas pela rivalidade. Um sorriso miudo e zombeteiro. E em todos os gestos a determinação de quem sabe o que quer. Luiz Villa foi dispensado pelo Pal-

cia. A visita ao Mexico, Costa Rica, alem do prazer de ver terras estranhas, mostrou como as amizades que tinham se delineado, eram duradouras. Sim, nada tenho contra o meu ex-clube. No seu quadro, sustentei grandes batalhas, mas sempre o fiz com a dedicação que merece a jaqueta esmeraldina. Sofri os rigores das amargas derrotas, exauri-me na marcação dos grandes avantes do Brasil,

quem contra mim a calunia de que não dei o melhor de meus esforços na defesa de suas cores. Não houve um jogo em que a camiseta numero 5 saisse enxuta do gramado. Meu brio de profissional, cujo primeiro contrato seguramente não foi o que o Palmeiras me deu, nunca foi borrado por uma atuação irresponsavel e fria. Muitas vezes entrei para um prelio certo que não resistiria até o fim. Mas,

REPORTAGEM de SERGIO DE ANDRADE

meiras. Mas para quem o conheceu, suando na marcação de um meia perigoso, travando com aquela firmeza de aço, os envolvimentos de um ataque pretensioso, sua figura levará muito tempo para ser esquecida. Identificou-se inteiramente com os moldes independentes do jogo esmeraldino. O Palmeiras é a fibra, o arrojo, a dignidade do esporte como luta sadia. Altivo, incansavel, orgulhoso, Luiz Villa encontrou no clube das camisas verdes a patrulha destemerosa que em suas incursões no terreno inimigo, nunca deixou de topar a parada, fossem quais fossem as circunstancias da refrega. Mesmo aquela em que foi derrotado, Villa demonstrou sua obstinação, seu carater resoluto. Viu que perigava sua situação, dentro do plantel alviverde. Viu que se voltasse atrás, poderia continuar, renovaria compromisso. Mas o argentino não nascera para renunciar. Obstinado, sofrendo as bem intencionadas recriminações de toda imprensa, Luiz Villa continuou a manter sua proposta até ver-se desligado, com o passe à venda. Os incredulos, os malandros que forjaram os valores modernos, poderão sorrir e zombar da atitude do gringo. Mas, a maioria compreenderá seu gesto e, embora lamentando a eterna duplicidade das virtudes humanas, não deixarão de ver na dispensa do argentino, a perfeita coincidencia de quem é bravo e resoluto no futebol ou fora dele.

Fomos conversar com Luiz Villa, já na qualidade de ex-palmeirense. Encontramo-lo revoltado. Conteve-se, ao saber o carater da visita, para o cumprimento. Mas, tão logo começaram as perguntas, começou a falar com ardor, numa oração veemente mas educada:

— "Sei que o assunto principal será a minha dispensa", começou ele. Não o era. Mas deixamos que desabafasse. Na espontaneidade da iniciativa, vislumbramos a possibilidade de uma entrevista mais sincera, mais crua na sua substancia mesma.

— "Pois bem, continuou Villa. Quero frisar que nada tenho contra o Palmeiras, uma agremiação em que conquistei grandes alegrias e colecionei triunfos inesqueciveis. Todos foram amigos, especialmente Lotufo e Chicolo, os quais devo mencionar publicamente, pela dedicação com que me atenderam nas incertezas dos primeiros dias e na solicitude com que receberam um estrangeiro como eu. Pelo Palmeiras viajei e conheci paisagens e tipos que enriqueceram minha experien-procurando acertar sempre. Pe-

lo Palmeiras, vi jogar Zizinho, Ademir, Pé de Valsa, Mauro, Ipojucá, Santos e outros. Foram grandes espetaculos, que um profissional de futebol não pode esquecer pois esses homens representam, cada qual dentro de suas especialidades, o que o futebol tem de empolgante e maravilhoso. Atuei, pelo campeonissimo, ao lado de Jair e Valdemar Fiume, dois incomparaveis companheiros de lutas; um, pela sabedoria genuina de futebolista consumado; outro, pelos exemplos de esforço e pelo incremento que representa dentro do campo, seu labor incansavel e a grandeza do seu coração. E se o meu clube soube tratar o gringo adventicio, não ficou atrás a terra e o povo brasileiro. Sinto-me em minha casa, respirando um ambiente de camaradagem e tolerancia. Tanto que se os fatos mudaram de rumo, e outro gremio se interessar por mim, ficarei gostosamente, já que me sinto à vontade em São Paulo. Tudo que disse é a expressão sincera de um profissional de futebol que não sabe mentir para agradar. Por isso, repito, nada tenho contra o Palmeiras. A afirmação de que o dinheiro que deveria cobrir meu contrato, fôra gasto com Rui, aceitei-a com a naturalidade de quem reconhece que os interesses do clube vêm em primeiro lugar. Ondino Vieira estava usando de seus direitos incontestaveis, ao prescindir do meu concurso. Talvez, no seu lugar, eu fizesse o mesmo, com outro jogador qualquer. Nada contra ele tampouco. Mas há dois fatos que destoam das atitudes que o Palmeiras sempre teve comigo. Um, o meu passe. Custei ao Parque Antartica, 384.000 cruzeiros. Agora, pedem pelo meu passe 420.000. Não é justo, ainda mais após dois anos de atividades no plantel do clube. Só virá dificultar minha saida. A segunda atitude, eu a repudio totalmente, caso seja verdade. Veja isto. "Villa estendeu-nos um dos jornais da Capital, onde se estampavam as declarações imputadas ao presidente do Palmeiras: "doravante no nosso clube, somente haverá lugar para jogadores que se disponham a atuar com esforço, entusiasmo e dedicação". Lemos a noticia, pusemos o jornal sobre a mesa e encaramos Villa.

— "Isso está certo? Jamais hei de tolerar do Palmeiras ou de qualquer membro de sua diretoria uma afirmativa desse quilate. Digam que não sei jogar futebol, que nada entendo da minha posição, que estou velho, o diabo... Mas, nunca assa- a honestidade e a consciencia plena e de minhas obrigações fo-

ram sempre mais fortes do que o cansaço fisico e conseguia chegar até o fim, sem parar no campo da luta. Não quero medalhas, nem honrarias. Exijo, com as credenciais de que nunca fugi do combate, pelo menos a retidão de julgamento que tem todo e qualquer ser humano. **A torcida, maior do que os homens, porque representa uma parcela do povo, saberá fazer justiça ao gringo que se bateu com amor, pela jaqueta alviverde. Isto é o que conforta.**

Não sei se a declaração atribuida ao presidente é verdadeira. Mas, caiba a quem couber, aqui fica meu desafio, para que provem, com o retrospecto de todos os jornais que comentaram os prelios em que tomei parte, se alguma vez deixei de ser um lutador, dentro das hostes palmeirenses. Tambem, àqueles que disseram ter sido eu dispensado por motivos disciplinares, intimo-os a argumentarem suas afirmativas com provas. Por meu lado, já vou adiantando que joguei quatro partidas, durante estes ultimos dias, sem nenhum contrato. Se isso é indisciplina... Era isso o que tinha a dizer".

Luiz Villa dobra, contrariado, o jornal que ainda estava sobre a mesa. Estava visivelmente revoltado, dessa revolta santa, como dizem os escritores. Antes de aceitar nossas despedidas, pede que acrescentemos o seguinte:

— "**Não sei se voltarei para minha terra. Caso algum clube se interesse pelo meu concurso, ficarei no Brasil. Todavia, se tiver de regressar, quero deixar aqui meus agradecimentos a todos cronistas, locutores e jornalistas que me deram alento e entusiasmo, para cumprir minhas obrigações como requer a honra e a responsabilidade do profissional. Foram honestos, e até bondosos em seus julgamentos. Não levo o menor ressentimento. Só deixo grandes amigos na imprensa de São Paulo. Algo confortador para quem vive em país estranho. Muito obrigado".**

Eis aí a entrevista, leitor. Talvez se ressinta daquela prudencia e cautela nas declarações, que caracterizam as entrevistas com as figuras em evidencia no nosso cenario esportivo. Isto, porem, deve ser creditado à franqueza de Villa, ao espirito indomito de um craque que viu chegar seu fim dentro do clube que defendeu, com a mesma elevação e personalidade com que defendeu o Palmeiras durante dois anos em que o suor do portenho foi engrossar a caudal dos Junqueira, Oberdan, Lima e tantos outros que fizeram da camiseta esmeraldina, antes de um meio de vida, um ideal pelo qual deram sangue e lutaram com o desprendimento de atletas olimpicos.

E OS CARIOCAS ESTÃO COM VANTAGEM...

O desenrolar do Torneio Rio-São Paulo não vem distinguindo os paulistas. Primeiro, foi o Santos que, ao defrontar-se com o Fluminense, na Cidade Maravilhosa, foi inapelavelmente batido por 3 a 2. Em nova visita ao Rio, a equipe praiana baqueou ante o Flamengo, por 3 a 2. Diga-se, no entanto, que neste prelio o onze orientado por Artigas merecia melhor sorte. Conheceu um resultado nada agradavel e que em absoluto correspondeu à realidade do movimento tecnico da partida. De qualquer maneira, porem, o Santos teve duas derrotas.

A Portuguesa tambem não foi feliz no Rio. Frente ao Vasco, perderam pela contagem minima. O resultado negativo foi ditado mais pela chance do que propriamente pelos meritos da classe vascaina que esteve, nesse cotejo à altura do contendor, e, em certas ocasiões até abaixo do nivel tecnico contrario.

O Palmeiras no Rio perdeu do Botafogo, por uma contagem contundente. Cinco a três foi o resultado. A equipe esmeraldina esteve irreconhecivel, mormente o seu setor defensivo, onde Juvenal, que vinha se portando bem nos ultimos prelios, jogou bisonhamente. E, dois dias depois, frente ao Vasco, no Pacaembu, o Palmeiras, prestigiado por uma torcida numerosa e vibrante, conseguiu reabilitar-se, colhendo o empate.

Chegou a vez do Corintians rumar para o Rio a fim de dar combate ao Fluminense. Este, que em seu ultimo compromisso batera o Bangu por 2 a 0, num prelio destituido de qualquer atrativo, havia caido no prelio anterior frente à Portuguesa por 3 a 1, em São Paulo.

Para finalizar esta serie de jogos interestaduais, temos a acrescentar ainda a derrota do Santos, em seus pagos, frente ao Bangu por extravagante contagem.

Como se depreende, levamos até aqui desvantagem sobre os cariocas. Enquanto eles, jogando aqui e no Rio contra os representantes paulistas, amealharam 11 pontos dos nossos, consequencia de cinco derrotas e um empate que tivemos, os paulistas foram tiveram apenas 7 pontos, de três derrotas e um empate.

Portanto, vai uma diferença de 4 pontos a favor dos cariocas que, nestas condições, seguem de perto o lider que é o São Paulo, com apenas 1 ponto perdido, consequencia do empate com o Palmeiras. Não constitui exagero se dissermos que as possibilidades dos cariocas são grandes quanto à conquista do titulo.

RESULTADOS REGISTRADOS NO RIO

Fluminense, 3 vs. Santos, 2.
Flamengo, 3 vs. Santos, 2.
Vasco da Gama, 1 vs. Portuguesa, 0.
Botafogo, 5 vs. Palmeiras, 3.
Fluminense, 3 vs. Corintians.
CARIOCAS: Partidas ganhas 5 — empate: 1.

SÃO PAULO

Corintians, 1 vs. Botafogo, 0.
Portuguesa, 3 vs. Fluminense, 1.
Palmeiras, 1 vs. Vasco, 1
São Paulo, 3 vs. Botafogo, 1.
Bangu, 5 vs. Santos, 2.
PAULISTAS: Partidas ganhas 3 — Empate 1 — Derrota 1.

DEVERIAM PENSAR MAIS

Está a Ponte Preta, ao que parece, firmemente decidida a se desfazer de seu zagueiro central Salvador, já que clube e jogador não chegaram a um acordo definitivo. Por isso vem de ser estipulado em 200 mil cruzeiros o atestado liberatorio do craque. Julgamos que falta um melhor e mais demorado estudo da situação.

Salvador, inegavelmente, é um elemento de qualidades tecnicas, incontestavelmente util aos interesses da Ponte Preta. Não será se conseguir um substituto à altura para cobrir a ausencia dele.

Valdir está aí, podem argumentar. Sim, Valdir está aí. E em que pese ter ele vindo do Rio, de um clube de categoria de um Vasco da Gama, desfrutando de bom prestigio tecnico e valorisando com uma cifra bem alta qual teria sido o preço do passe de Salvador se, nas mesmas condições de Valdir viesse a ser pretendido pela Ponte Preta? Teria o clube campineiro pago por ele, a mesma soma que pagou por Valdir? Jamais! Esse é uma afirmativa que se faz não para negar valor ao jovem craque carioca, recentemente contratado. Mas, a verdade está falando para quem quizer entender. Se Valdir é realmente um bom zagueiro, se são grandes os seus recursos, se pode resolver um problema para a Ponte Preta, Salvador, se distingue por tudo o que possui de virtude e de futebol primoroso. Pode estar seguro um pareo com Valdir.

Portanto, o bom senso está recomendando aos dirigentes da Ponte Preta que pensem, mas pensem desapaixonadamente sobre Salvador antes de resolver a situação.

E isso alertamos, apenas em beneficio do proprio clube que poderá hoje dispor de um valor que amanhã muita falta lhe irá fazer.

VINGARA' O SÃO PAULO O REVEZ DE 52 ?

Sensacional a disputa de hoje no Rio — Recupera-se o tricolor, mas o Vasco é uma potencia — Dados sobre a grande peleja realizada no Pacaembú — Quadros, juiz e renda — Estrearam Albella e Moreno — O tricolor parecia vitorioso, mas perdeu o jogo no segundo tempo — O São Paulo era o favorito em 52, mas perdeu — Agora, o favoritismo está com o onze carioca. Perderá?

Vai o São Paulo, hoje, lutar contra o Vasco da Gama no Maracanã. Todos sabem o que pode representar uma vitoria tricolor, dificil mas não impossivel, que manterá a equipe na liderança do torneio interestadual. A derrota não o tirará do pareo, porem, a rigor, somente o triunfo serve. E o São Paulo está embalado, confiante, tendo seu ataque, até agora, em três jogos, assinalado sete gols, contra apenas três que foram ter às suas redes. Quanto ao Vasco, cremos que dispensa comentarios, porque é uma força futebolistica, mesmo sem contar com Ademir, ainda contundido.

Recordamos aqui que, no ano passado, o tricolor foi ao Rio e conseguiu uma vitoria (sobre o Flamengo por 3 a 2), foi derrotado na vez (Fluminense, 4 a 0), empatando com o Bangu por 2 tentos. E, com especialidade, relembramos o cotejo São Paulo vs. Vasco, aqui no Pacaembu, realizado no dia 2 de março, quando estrearam Albella e Moreno no onze do Canindé. Sob a direção do inglês Mead, os quadros assim se apresentaram para a contenda:

SÃO PAULO — Mario; Pé de Valsa (Saverio) e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Albella, Moreno (Nenê) e Maurinho.

VASCO DA GAMA — Barbosa; Lola e Clarel; Eli, Danilo (Aldemar) e Jorge; Salvini (Noca), Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen.

Grande publico compareceu ao estadio da municipalidade e a arrecadação alcançou a belissima soma de Cr$ 903.005,00. O São Paulo assombrou durante todo o primeiro tempo, com uma exibição de alta classe, dominando técnica e territorialmente o onze vascaino. Albella e Moreno empolgavam. Aos quatorze minutos de jogo, Turcão, cobrando uma penalidade maxima, colocava os paulistas em vantagem no marcador. E apesar do dominio, somente aos 37 Bibe aumentava. Parecia selada definitivamente a sorte da luta, quando, já na prorrogação, Ademir assinalava um tento impossivel, levantando uma bola da direita do arco de Mario. Tipo do gol "espirita". 2 a 1 pró São Paulo foi o escore desse primeiro periodo.

Nos quarenta e cinco minutos complementares, caiu o tricolor de produção, enquanto crescia o Vasco. Albella foi protagonista de uma jogada simplesmente espetacular, quando, derivado para a meia esquerda, conduziu a pelota para a area vascaina e fintou Clarel empurrando a pelota por entre as pernas do zagueiro. Aparou adiante e Clarel ficou estatelado no terreno. Livre, Albella arrematou violentamente, rasteiro, mas por fora.

Aos trinta e sete minutos, Friaça empatava e os sampaulinos mais se descontrolavam, até que Ademir, dois minutos antes do encerramento da partida, marcava mais um gol, que seria o da vitoria. Grande decepção. Com um pouco mais de chance, em vista de seu maior volume de jogo, o São Paulo poderia ter golado na fase inicial. Não o fez e acabou derrotado: Acrescente-se que, no ultimo instante, Bibe arrematou da grande area, vencendo Barbosa. Parecia gol, mas Eli surgiu e salvou em cima da linha da meta. Encerrou-se o jogo com o marcador de 3 a 2 para o conjunto carioca.

Agora, invertem-se os papeis. O São Paulo terá que ir ao Rio. Sua equipe está em periodo de recuperação, mas o Vasco reune maior favoritismo, como reunia o onze do Canindé em 52. Conseguirão os sampaulinos a desforra?

AVISO A FELIX MAGNO

Não somos profetas. Somos, porém, dos que observam, dos que partem de um principio firmado na razão direta da propria evidencia. Por isso, depois de termos visto Nininho estrear na Ponte Preta, depois de termos assistido a forma como jogou o antigo avante da Portuguesa de Desportos, achamos que estariamos construindo sadiamente se dessemos um aviso a Feliz Magno: a Ponte Preta precisa saber aproveitar Nininho.

Essa é uma verdade, que precisa ser dita logo, quando tudo está no começo, no periodo de adaptação, para que se evitem males maiores.

Nininho pode ser o centro-avante que a Ponte Preta desejava, não havendo, para isso menor contestação. Mas, será perciso aproveitar a caracteristica de Nininho e nunca adatar Nininho à cadencia de jogo da Ponte Preta.

Todos sabemos ser Nininho um elemento essencialmente rompedor, com todas qualidades dos que se prevalecem da coragem e da agressividade para tirar o maior proveito de todas as oportunidades. Exigir de Nininho um futebol cerebral, ritmico, classico e virtuoso, seria o mesmo que se desejar a inversão da logica. O que tornou famoso o hoje centro dianteiro pontepretano, foi justamente a impetuosidade, o modo como decide um lance, a forma como dá combate a uma retaguarda. E', sem nenhuma duvida, um elemento para ser lançado em profundidade. E isso é o que vai ser preciso que a Ponte Preta venha compreender.

Se se inverter tal ordem de coisas, isto é, se a tentativa de se mudar o ritmo do jogo de Nininho for esboçada, então a Ponte Preta nunca terá em Nininho o seu centro dianteiro. E Nininho perderia todo prestigio que desfruta dentro do futebol brasileiro.

Quando da peleja contra o XV de Piracicaba, essa falha foi notada. Os meias pontepretanos jamais trabalharam para colocar Nininho dentro da area e agir a seu modo. Isso precisa, pois, ser corrigido, integrando-se a Ponte Preta na principal caraterstica de seu novo e fogoso comandante de ataque.

EVARISTO E DEQUINHA AS ATRAÇÕES

Dois nomes despertam a curiosidade do publico esportivo paulista com referencia a primeira apresentação do Flamengo no Pacaembu. Contra o Corintians deverá estar em ação o centro-médio Dequinha, grande revelação do ultimo certame carioca, considerado um dos melhores do país na posição. Também Evaristo, um jovem vindo do Madureira, conquistou a confiança da torcida rubro-negra em apenas duas partidas e poderá ganhar o par... com Adãozinho para o comando do ataque flamenguista.

SANTOS - CANDIDATO À LANTERNA

Por incrivel que pareça o Santos teve no seu gramado a derrota mais amarga para o futebol paulista. Transferindo a partida para o seu proprio "fortim", o alvi-negro deveria ter obtido a sua primeira vitoria, mesmo porque não tinha impressionado de todo mal nas suas duas partidas anteriores.

O Bangu por alguns cruzeiros a mais, concordou em jogar em Vila Belmiro, oferecendo praticamente os dois pontos da tabela ao Santos. Mas na mesma rodada em que o São Paulo batia o Botafogo, o Corintians arrancava um ponto do Fluminense no Maracanã e até Vasco e Flamengo favoreciam os bandeirantes, eis que o Santos deu um consolo aos guanabarinos.

Passando de convidado a anfitrião, incentivado por uma torcida entusiasta, o Santos conheceu uma derrota decepcionante. A' esta altura os mentores santistas devem estar dando tratos à bola. Como poderia perder daquela maneira?

O Santos afinal tem alguns bons valores. Mas aí é que está o mal... são apenas alguns valores. Falta muita coisa no plantel Os esforços de Artigas poderão fazer muita coisa, mas não farão milagres. Não será possivel transformar aquele plantel num esquadrão capaz de honrar o futebol paulista dentro do Rio-São Paulo e sobretudo de fazer alguma coisa dentro do proximo certame paulista.

Porque o quadro de Vila Belmiro poderá concorrer ao titulo paulista, se aproveitar o tempo que tem pela frente para armar uma equipe de real capacidade.

E se o Santos lutou e lutou muito para obter a sua participação no torneio Rio-São Paulo é justo que faça alguma coisa para honrar a sua presença e para contribuir com sua parcela para a permanencia do titulo maximo entre nós.

Não será com o seu plantel atual que o alvi-negro da Vila Belmiro irá fazer alguma coisa de util.

Até aqui o Santos desponta como serio candidato à lanterna, com reduzidas possibilidades de alcançar algum sucesso.

Domingo contra o Palmeiras que poderá realizar a equipe de Athié Jorge Cury? Existem falhas na defesa que ainda não se apresentou completa no Torneio e tambem muita fraqueza no ataque que ainda não tem uma formação ideal.

Há tambem o caso de Helvio, cuja situação, apesar dos pesares, ainda não se definiu. Helvio jogou contra o Flamengo na primeira rodada do torneio. Mas, esteve ausente contra o Fluminense e posteriormente contra o Bangu e não se sabe se reaparecerá contra o Palmeiras. Alvaro foi lançado erradamente como centro-medio na partida do ultimo domingo. Erro que não poderá ser repetido, pois o tecnico já viu que não dá certo. Vasconcelos está precisando de uma cerca até perder a mania de querer jogar sozinho. A época de Antoninho já passou e, ao lado da gente moça que o Santos quer lançar, o seu jogo, completamente parado, quebra o ritmo de todas as jogadas. Zito é outro que não tem posição definida: era centro-medio em Taubaté, no Santos foi meia, medio e zagueiro, mas não teve oportunidades na sua verdadeira posição. Há ainda o caso de Manga que parece não atravessar boa fase no momento. Qual é o reserva de Manga? Enfim o plantel do Santos é fraquissimo, apesar das contratações acertadas de F[illegible] Alvaro e Vasconcelos. Outros precisam ser engajados para que o Santos justifique a sua presença num torneio que se destina a congregar as maiores equipes do futebol brasileiro.

POR QUE NÃO SE REALIZA UM TORNEIO ENTRE OS CHAMADOS PEQUENOS CLUBES?

Em substituição às horriveis preliminares do Pacaembu poderia ser organizado um torneio entre os pequenos clubes paulistas — Tendo percentagem das rendas do Torneio Rio-São Paulo os pequenos nada fazem para merece-las — Vantagens tecnicas muito maiores do que com os amistosos

Ainda que não permanecendo em completa inatividade os chamados clubes pequenos não estão sabendo aproveitar o periodo de folga que irá até o inicio do proximo certame oficial. Jogando vez por outra partidas amistosas, muitas vezes contra quadros de nenhuma expressão tecnica, não poderão realizar as experiencias que se fazem necessarias para que possam formar equipes mais capazes, principalmente porque já se adivinha que o campeonato deste ano será ainda mais dificil, pois dois novos clubes terão que tomar o mesmo destino do Jabaquara e do Radium.

A realização de um torneio entre os pequenos já foi tentada e os frutos não se fizeram esperar. É medida oportuna e que deve ser repetida, sobretudo no periodo do Torneio Rio-São Paulo.

A proposito, estamos assistindo, no Pacaembu, à algumas calamidades rotuladas de partidas preliminares. São espetaculos de futebol de terceira ou quarta categoria, se é possivel considerar como futebol a reunião de 22 homens uniformizados na disputa desordenada de uma pelota. A unica coisa que chama atenção do publico são na quase totalidade das vezes as furadas espetaculares, os frangos dos "goleiros" e outras pixotadas semelhantes. Futebol mesmo...

Devemos levar em conta que os pequenos clubes recebem também uma porcentagem das rendas do Torneio Rio-São Paulo. É dinheiro pago pelo publico aos clubes não participantes desse certame. E qual a retribuição que êles oferecem?

Essa percentagem poderia ser até maior se êles estivessem garantindo um brilhantissimo muito maior ao torneio: fazendo as preliminares, disputando um torneio que despertaria interesse.

Não há tambem desprestigio nenhum para os pequenos clubes em jogarem nas preliminares. Em muitos torneios importantes os grandes tambem fazem preliminares. E a seleção brasileira? Não fez preliminares, inclusive no certame sul-americano?

Portanto, não há nenhuma razão para que não se reunam Nacional, Comercial, Ipiranga, Guarani, Ponte Preta, Portuguesa santista, XV de Jau e de Piracicaba, num certame relampago.

Estes clubes poderiam realizar um certame dos mais interessantes, que iria até um mês mais ou menos antes do certame paulista deste ano. Deixamos de lado apenas o Juventus que já está de malas prontas para visitar o Velho Mundo.

Os oito clubes que citamos lucrariam muito mais participando de um torneio com jogos nas preliminares, do Pacaembu, e mesmo nas cidades do interior.

E as vantagens não seriam apenas financeiras, pois, tecnicamente, melhores rendimentos seriam obtidos já que estariam em luta adversarios de iguais possibilidades e todos desejosos de obter triunfos de maior expressão do que os o[illegible] em meros amistosos pelo interior.

Os clubes campineiros são dos que promovem torneios com mais frequencia e poderiam tomar mais essa iniciativa.

Aspectos Medico-Esportivos do Futebol

De autoria do Dr. JOSÉ MIGUEL BERALDI, recebemos um interessante volume sobre os Aspectos Medico-Esportivos do Futebol. Trata-se de material de grande valia para o "soccer", envolvendo capitulos sobre Exame Medico, Preparo Fisico, Alimentação e Concentrações. Agradecemos, por este meio, a gentileza da remessa.

FORA DOS SEUS DOMINIOS OS LIDERES

Com enorme responsabilidade, a Ferroviaria enfrentará em Araçatuba o São Paulo – Em condições o Garça de pregar uma peça ao Bragantino – Contra o Botafogo atuará o Paulista – Dificil para o Linense o jogo em São Caetano – Varios angulos da rodada final do Torneio dos Finalistas

Finalmente, teremos depois de amanhã a decisão do Torneio dos Finalistas. A expectativa em torno dos jogos é das maiores, porquanto varios clubes estão em condições identicas e somente após a rodada de domingo teremos novidades nos primeiros lugares.

1.o GRUPO

Botafogo vs. Paulista e São Caetano vs. Linense.

Lider e vice-lider jogarão fora de seus dominios, justamente contra os ultimos colocados. O Botafogo, que nada de bom fez durante o Torneio, receberá a visita do lider que o venceu no turno por 6 a 2. Não resta duvida, o gremio jundiaiense corre serio risco de perder o posto pelo qual tanto tem lutado desde o inicio, é, realmente, o melhor quadro entre todos que disputam no seu grupo.

O Linense, vice-lider, terá de medir forças com o São Caetano, o qual, em seu campo, ainda não conheceu o dissabor da derrota. No turno, em Lins, embora jogando mal, o Linense ganhou.

A Sanjoanense, que já encerrou seus compromissos com dois pontos atrás do Paulista, que é o lider, ainda poderá esperar por uma reviravolta. Uma queda do Paulista, em Ribeirão Preto, e um empate do Linense, em São Caetano, colocará a equipe de São João da Bôa Vista em posição de disputar o titulo.

2.o GRUPO

São Paulo vs. Ferroviaria e Garça vs. Bragantino.

Vai a Ferroviaria, de Araraquara jogar sua cartada decisiva em Araçatuba, diante de um quadro que decepcionou completamente desde o inicio perdendo inclusive, em seus proprios dominios para o São Bento, de Marilia. Para nós, a vitoria sorrirá para a Ferroviaria, porquanto, mesmo jogando fora do seu terreno, possui mais quadro e está com o moral elevado, em vista da enorme possibilidade que tem de ascender a Divisão Principal. Porém, como o jogo é em Araçatuba, não poderiamos nos antecipar num julgamento precipitado. A equipe de Araraquara jogará com muita responsabilidade e daí ser possivel produção menos eficiente.

O Bragantino, vice-lider, distanciado apenas um ponto da Ferroviaria, tambem jogará fora do seu ambiente. Correrá maior risco de perder do que a Ferroviaria, isso porque o Garça, em seu campo, não perdeu de nenhum quadro, muito embora tenha empatado com a Ferroviaria perdendo ponto precioso. O Garça, para esse encontro, é o favorito, e se confirmar sua boa atuação de Araraquara deverá vencer o prelio, dando a Ferroviaria o titulo de campeão do grupo.

Os prelios finais apontarão os clubes que lutarão entre si para a obtenção do honroso posto na Divisão Principal. De todos, isso não é segredo para ninguem, a Ferroviaria é a que maiores possibilidades reune.

A tabela do Torneio guardou para o final os encontros mais emocionantes.

GRANDES DUELOS

PEDRO vs. VAGUINHO — O artilheiro do Torneio terá dificil incumbencia depois de amanhã, em Araçatuba. Num prelio decisivo para o seu clube, terá o encargo de marcar gols, pois as maiores esperanças estão nos seus pés.

Porem, terá pela frente um zagueiro que se firmou no interior, figurando com destaque na defensiva do São Paulo. O pareo, sem duvida, será dos mais interessantes, porquanto estarão frente a frente dois conhecidos craques, que tudo farão pela vitoria das suas cores.

TICO vs. GODÊ — Num prelio que assume proporções gigantescas a despeito da péssima colocação do Botafogo, teremos um combate entre dois jogadores bem conhecidos. A peleja, em Ribeirão Preto é decisiva, para o Paulista. Se vencer, será o campeão. Tico, um dos valores primordiais da representação botafoguense, talvez seja o unico homem que estará rendendo aquilo que lhe é habitual. Godê, jogando na posição chave da sua esquadra, suará muito a camisa para conter o endiabrado avante, com seus dribles estonteantes. Quem vencerá? A mocidade de Tico ou a experiencia de Godê?!

GOLEIROS VASADOS

1.o — Furlan (São Bento), Basilio (Garça) e Brazão (São Paulo), com 13; 2.o Fia (Botafogo), 11; 3.o Lourenço (Sanjoanense), 10; 4.o Inocencio (Linense) e Helio (Bragantino), 9; 5.o Fabio Ferroviaria), 8; 6.o Enio (Botafogo), 7; 7.o Narciso (São Caetano) e Nicanor (Paulista), 6; 8.o Helio (Paulista), 4; 9.o Velasco (Garça) e Sandro (Ferroviaria), 3; 10.o Luizinho (Linense) e Aldo (Ferroviaria), 2.

ARTILHEIROS

1.o — Vaguinho (Ferroviaria), com 8 gols; 2.o Renato e Tito (Paulista) e Washington (Linense), 5; 3.o Leonardo (Sanjoanense), Omar (Ferroviaria), Americo (Linense) e Rebolo (S. Bento), 4; 4.o Dema (Bragantino), Claudio (São Paulo), Afonso (Sanjoanense), Alfredinho (Linense), Evaldo (Garça), Leopoldo (Botafogo), Luiz Rosa (Ferroviaria) e Geraldo (Sanjoanense), 3; 5.o Nonô, João Menta e Miltinho (São Bento), Cecy (Garça), Helio Lucas e Tico (Botafogo), Sacadura, Velau, Araraquara e Helio (Bragantino), Dionisio (São Paulo), Araken (São Caetano), Paraguaio (Garça) e Benedito (Sanjoanense), 2; 6.o Romulo, Nelson e Zinho (S. Paulo), Coutinho, Miro e Gamba (Garça), Rafael e Nelson (São Caetano), Haroldo, Santo Antonio, Eliezer e Ditinho (São Bento), Dorival, China, Cabelo e Oscar (Botafogo), Netinho, Garcia e Arturzinho (Paulista), Carlinhos, Alemão, Ivan e Charret (Lins), Zé Amaro e Pixo (Ferroviaria), com 1 gol.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1.o — Ferroviária, 19; 2.o — São Bento e Linense, 14; 3.o — Sanjoanense, 13; 4.o — Paulista e Garça, 12.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o — São Caetano, 5; 2.o — São Paulo, 8; 3.o — Botafogo, 10; 4.o — Bragantino, 11.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o — Botafogo, 18; 2.o — Garça, 16; 3.o — São Paulo, São Bento e Ferroviária, 13; 4.o — Linense, 12.

DEFESAS MENOS VAZADAS — 1.o — São Caetano, 6; 2.o — Bragantino, 9; 3.o — Paulista e Sanjoanense, 10.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o — Ferroviária, 6; 2.o — Paulista, 4; 3.o — Sanjoanense, 3; 4.o — Linense e Bragantino, 2; 5.o — São Bento 1.

QUADROS COM MAIOR DEFICIT — 1.o — Botafogo, 8; 2.o — São Paulo, 5; 3.o — Garça, 4; 5.o — São Caetano, 1.

TENTOS ASSINALADOS — 120 (cento e vinte).

JOGOS DISPUTADOS — 36 (9 rodadas).

JOGO DE MAIOR CONTAGEM — Paulista, 6 vs. Botafogo, 2.

JOGOS DE MENOR CONTAGEM — São Caetano e Paulista; São Caetano e Sanjoanense, sem abertura de contagem.

MARCARAM CONTRA — Velasco, Fabio, Vander, Pozzi, Pixo e Doleite (1 gol cada).

TOTAL DAS ARRECADAÇÕES — Cr$ 1.737.450,00.

GOLEIRO MAIS VAZADO — Furlan, 13 (8 jogos)

GOLEIRO MENOS VAZADO — Narciso, 6 (7 jogos).

ARTILHEIRO MÓR DO CERTAME — Vaguinho (Ferrov.) com 8 tentos.

JUIZES QUE APITARAM — 1.o — Teofilo Osses, 3 vezes; 2.o — Abilio Ramos, José de Paula, Querubim da Silva Torres, José Pelegrini, Cirano Parreira de Andrade, Amleto Ricciareli, Luiz Bottini, André Garcia, Angelo Prado Vechio, Antonio Muzitano, e José Albocini, 2 vezes.

RESULTADOS TECNICOS DA ULTIMA RODADA

SANJOANENSE (2) vs. SÃO CAETANO (0).

Local: São João da Boa Vista.

QUADROS

SANJOANENSE — Lourenço; Gaucho e Carolo; Valdomiro, Zé Coco e Roberto; Afonso, Leonardo, Benedito, Geraldo e Moreno.

SÃO CAETANO — Narciso; Schubert e Lão; Sidney, Fiume e Rubens; Jorge, Rato, Nelson, Rino e Araken.

Marcadores: Benedito e Geraldo.

Melhores: Lourenço, Carolo, Benedito, Geraldo, Moreno, Narciso, Lão, Fiume, Sidney, Rubens e Jorginho.

Juiz: Angelo Prado Vechio.

Renda: Cr$ 20.000,00.

—:—

LINENSE (4) vs. BOTAFOGO (0).

Local: Lins.

QUADROS:

LINENSE: Inocencio; Rui e Ecidir; Frangão, Ivan e Charret; Alfredinho, Americo, Washington, Nando e Alemão.

BOTAFOGO: Enio; Alcides e Kelé; Wilsinho, Oscar e Nascimento; Helio, Silvio, Cabelo, Leopoldo e Baltazar.

Marcadores: Americo (2), Ivan e Charret (penal).

Melhores: Americo, Inocencio, Rui, Ecidir, Ivan, Nando, Enio, Leopoldo e Silvio.

Juiz: Aldo Trama.

Renda: Cr$ 30.615,00.

—:—

SÃO BENTO (1) vs. SÃO PAULO (0).

Local: Marilia.

QUADROS:

SÃO BENTO — Furlan; Procopio e Cação; Lazaroti, Bertolino e Nelson Vilela; Miltinho, Ditinho, João Menta, Rebolo e Mateuzinho.

SÃO PAULO — Brazão; Fuad e Pedro; Ferrão, Ramon e Nelson; Dionisio, Zinho, Claudio I, Bota e Claudio II.

Marcador: Rebolo (18 minutos do segundo tempo).

Melhores: Cação, Procopio, Miltinho, Rebolo, Ferrão, Fuad, Pedro, Brazão e Bota.

Juiz: André Garcia.

Renda: Cr$ 25.845,00.

—:—

FERROVIARIA (3) vs. GARÇA (2).

Local: Araraquara.

QUADROS:

FERROVIARIA: Aldo; Sarvas e Espanador; Touguinha, Gaspar e Pierri; Osmar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luizinho.

GARÇA: Basilio, Tão e Pozzi; Coutinho, Altamiro e Doleite; Garcia, Carlito, Paraguaio, Cecy e Evaldo.

Melhores: Basilio, Coutinho, Miro, Garcia, Ceci, Evaldo, Pierri, Osmar, Vaguinho, Aldo e Pozzi.

Marcadores: Luiz Rosa, Vaguinho, Paraguaio, Vaguinho e Altamiro.

Juiz: Pedro Calil.

Renda: Cr$ 65.960,00.

Biografia

BASSO

Eduardo Basso nasceu em Limeira, neste Estado a 4 de dezembro de 1924. Conta, portanto, 28 anos. Iniciou sua carreira em 1940, jogando no juvenil do Internacional de Limeira. Na famosa equipe limeirense permaneceu até 1949, subindo gradativamente todos os postos, até adquirir grande cartaz como titular.

Posteriormente, no ano seguinte, foi para o Rio Pardo F.C. Tambem neste clube conseguiu destaque, salientando-se como um de seus melhores jogadores. Entretanto, por diversos motivos, resolveu não ficar na agremiação de Rio Pardo, indo para a Associação Ferroviaria de Esportes, onde se encontra até o momento. Durante o campeonato passado, não foi de muita valia para a Ferroviaria, desde que se lesionou um tanto seriamente no joelho, o que o impediu de participar das partidas mais importantes.

Entretanto, podemos dizer que Basso poderá ser ainda de grande valia para a Ferroviaria, desde que tem qualidades.

Basso gosta do Corinthians, em São Paulo, e do Fluminense, na capital da Republica. Seus jogadores prediletos são: Claudio, Jair, Julinho e Zizinho. E, se fosse tecnico, formaria o selecionado brasileiro da seguinte forma: Castilho, Mauro e Santos; Santos, Bauer e Danilo; Julio, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues.

CINCO EM DESTAQUE

TICO — Embora tenha se mostrado um batalhador incansavel no prélio que o seu clube sustentou contra o Linense, não conseguiu vazar uma só vez a meta de Inocencio. O jovem avante foi o unico jogador lucido do ataque botafoguense.

RINO — O ataque do São Caetano diante da Sanjoanense, fracassou. Rino foi o unico que jogou dentro de suas possibilidades. Sozinho, nada pôde fazer para amenizar a derrota. Os demais se mostraram inoperantes diante da vigorosa defensiva da Sanjoanense.

NANDO — Conseguiu se impor frente ao Botafogo, trabalhando com muito acerto. Fez o jogo de meio campo levando sempre os seus companheiros. Recuperou-se completamente.

GARCIA — Pierri teve de usar todos os seus conhecimentos tecnicos para conter o veloz ponteiro. O defensor do Garça, desfruta, realmente, fase das mais auspiciosas em sua carreira. É um dos melhores em sua posição no interior.

FERRÃO — Lutou bastante para conter Mateus, levando alguma desvantagem. Sua atuação contra o São Bento, correspondeu plenamente, justificando o enorme cartaz que desfruta no interior. A forma tecnica do jovem ponteiro é otima, no momento.

NA PRIMEIRA LINHA

FERROVIARIA — Está a um passo do titulo no seu grupo, o que lhe permitirá disputar com o campeão do outro grupo a ascenção à divisão principal. Passou com muita dificuldade pelo Garça, a despeito da sua boa atuação.

LINENSE — O penta-campeão ao contrario dos anos anteriores, está deslanchando no final do torneio. Encontra-se um ponto atrás do Paulista e poderá alcançar o gremio de Jundiaí, no proximo domingo. Nos anos anteriores perdeu as batalhas finais. Este ano está se dando o contrario.

GARÇA — É pena que somente neste final do torneio esteja se apresentando dentro das suas reais possibilidades. Se tivesse iniciado com as suas atuais performances, estaria bem melhor.

SANJOANENSE — Tendo encerrado seus compromissos no torneio, estará, agora, na dependencia dos resultados de Ribeirão Preto e São Caetano. Se o Paulista, que é o atual lider, perder, e o Linense, empatar, será o campeão do grupo, embora tenha que disputar o titulo com o penta-campeão da Noroeste.

SÃO PAULO — Outro clube que somente no final justificou sua presença no torneio dos finalistas. Foi a maior decepção dentro do referido certame, perdendo pontos preciosos em seu terreno. Contra o São Bento teve novamente atuação condizente com o prestigio que goza no interior.

PAGINA DOS CONSULENTES

CORINTIANO DO TATUAPÉ (Capital) — Não recebemos sua carta anterior e nem a que você diz ter endereçado a Carbone. Providencie outras.

FRANCISCO COSTA (?) — 1) Foram os seguintes os artilheiros: 38 — Eliseo (S. Paulo) com 13 gols; 39 — Teleco (Co- [illegible] -piranga), 21; 41 — Teleco (Corintians), 26; 42 — Milani (Corintians), 24. 2) os maiores artilheiros desde 1930 foram: Feitiço (31) com 39 gols. Teleco (39) com 32 e Carbone (51) com 30. (3) O artilheiro de 44 não foi Leonidas e sim Luizinho, com 22 tentos. Friaça foi o goleador-mór em 40, com 24 gols.

MAURICIO LOBATO (Belo Horizonte) — O Uruguai possui quatro titulos mundiais de futebol, sendo dois olimpicos.... (1924 e 1928). A Copa "Jules Rimet" foi ganha pelos orientais em 30 e 50, graças aos seguintes resultados: 1940 — 4 a 0 contra a Rumania, 1 a 0 sobre o Peru, 6 a 1 sobre a Iugoslavia e 4 a 2 [illegible] 0 (Bolivia), 2 a 2 (Espanha), 3 a 2 (Suecia) e 2 a 1 (Brasil).

ROMEU PRADO SE (Curitiba) — 1) Enviamos todas as edições de nosso jornal para essa [illegible] n.º 437 exgotou-se. 2) Cada exemplar [illegible] derão ser enviados em selos do correio. 3) Muca estava em litigio com a Portuguesa, mas o assunto já foi resolvido e o goleiro [illegible] seu contrato. 4) Sim, estivemos com Muca logo após a vitoria sobre os cariocas e ele se mostrava muiot contente. Como era logico, lem- [illegible] do Paraná. Muca é digno substituto de Caju.

SHIRO NARISAVA (Catanduva) — 1) Sim, o Belfare do Atletico Paranaense é o mesmo do Corintians. 2) Vermelho tem apenas 23 anos. Iguala-se a Nardo. 3) Totio está jogando no interior. 4) Seu palpite para o Corintians: Gilmar, Murilo e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar (Vermelho), Carbone, Souzinha. 5) Sua escalação para o S. Paulo de Araçatuba: Brazão, Pedro e Fuad; Ferrão, Baia e Ramon: Dionisio, Rafael, Bota, Jonas e Eliezer.

JOSÉ MARTINS NETO (Marilia) — Fabio veio [illegible] para o Palmeiras e não nos consta que tenha pertencido ao São Paulo como profissional.

AMARO CLAUDIO DIAS (Santos) — 1) Nelson Adams, atualmente pertencente ao Santos, é gaucho e foi enganjado, antes, pelo Fluminense. Sofreu seria contusão num treino e ficou inativo. Tempos depois foi para o Flamengo, mas sem oportunidades preferiu o Santos. 2) Juan José Eufemio NEGRI é o nome completo do meia argentino do São Paulo. Nasceu em Buenos Aires em data de 8-3-23.

WILSON FERRAZ DE OLI- [illegible] -sar) — 1) Gilmar figura entre os melhores do Brasil. 2) Sim, até 24-4-53 chegou a tempo. 3) As vitorias do Corintians sobre o Vasco da Gama no São Paulo Rio foram as seguintes: 2 a 1 em 50 (São Paulo); 4 a 3 em 51 (Rio) e 2 a 0 em 52 (Rio). 4) Sua sugestão para a seleção paulista: Gilmar, Mauro e Olavo; Santos, Rui e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues: 5) É dificil comparar Mauro com [illegible] -tro, este o ponta. 6) Mario, ponteiro esquerdo do Corintians, é carioca.

TONI (Capital) — 1) Foram as seguintes as seleções do Brasil: em 37 Jurandir, Jau e Carnera (Nariz); Tunga (Brito), Brandão e Afonsinho; Roberto, Bahia (Luizinho), Niginho (Cardeal), Tim e Patesko; em 42 — Caju, Domingos e Norival (Osvaldo); Afonsinho, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Pirilo, Tim e Patesko. 2) Desconhecemos qualquer coisa sobre o assunto e não acreditamos mesmo que a diretoria do Palmeiras tenha interesse em que Oberdan permaneça na cerca. Os motivos são obvios.

S. OKAMOTO (F. [illegible] apolis) — 1) Sua escalação para o São Paulo: Poy: Turcão (De Sordi) e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Lanzoninho, Negri (Martino), Gino, Ranulfo e Maurinho (Teixeirinha). 2) Os campeões do São Paulo-Rio foram: 1950 — Corintians; 1951 — Palmeiras e 1952 [illegible] de Desportos.

CORINTIANO ROXO (Capital) — Sua escalação para o Corintians: Gilmar, Murilo e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; [illegible] Carbone e Rodrigues. E você ainda tem [illegible] se o quadro está bom?

SANDOVAL CIPRIANO SILVA (Capital) — 1) Nesta segunda fase do São Paulo-Rio os cariocas ainda não conseguiram vencer um torneio. Sim, pode ser este ano... 2) Sabará é paulista [illegible] -sta no quadro do Vasco? Barbosa. Jorge é pernambucano. 3) O Flamengo possui em suas fileiras Pavão, Jadir e Rubens, todos de S. Paulo. 4) Não, nunca dissemos que os bandeirantes são superiores aos cariocas. Há perfeito equilibrio entre os dois grandes centros. 5) Ademar Ferreira da Silva pertence ao São Paulo. É recordista olimpico mundial do salto triplo. 6) Osvaldo, goleiro do Bangu, não conseguiu confirmar seu cartaz no Rio. Dizem que vai retornar a esta Capital

SAMUEL MILANI (Rio de Janeiro) — [illegible] MUNDO ESPORTIVO circula tambem nessa Capital. A assinatura anual custa Cr$ 200,00. 2) Todos os domingos, durante o atual torneio interestadual, temos um reporter no Maracanã e, portanto, a nossa cobertura é completa. Assistimos todos os jogos. 3) Aquele meia-direita da Portuguesa contra o Vasco (primeiro tempo) é mesmo Genê, que jogou no America daí. É paulista e surgiu no XV de Piracicaba. 4) Santo Cristo jogou no Vasco, Botafogo e Fluminense nessa Capital.

MEXICANO (Capital) — 1) O Campeonato Paulista do ano passado foi disputado por 16 clubes. Cairam Radium e Jabaquara, devendo subir o campeão da Segunda Divisão. Assim, somente 15 gremios disputarão este ano. 2) A Lei de Acesso existe na Argentina, Inglaterra, Italia, Fran- [illegible] euro- peus, sempre dando otimos resultados. E não se diga que descem somente equipes de menor envergadura, pois até o Huracan já esteve de fora da Primeira na Argentina. E possui um dos maiores estadios do mundo.

FAN DO SÃO PAULO (Capital) — 1) Rinaldo Martino é mundialmente conhecido. Foi campeão pelo San Lorenzo de Almagro em 45 e 46, ao lado de Renê Pontoni e ganhou tambem o titulo continental de 46, enfrentando inclusive o Brasil. Depois, foi campeão italiano e uruguaio. Não há duvida de que foi mais jogador que Albella. Agora, será melhor aguardar. 2) Cada quadro somente pode utilizar três estrangeiros em cada partida. O São Paulo, no momento, tem quatro: Poy, Martino, Albella e Negri. 3) Dos quatro grandes, o Corintians é o unico que não possui jogador estrangeiro em suas fileiras.

ADMIRADORA DE GILMAR (Capital) — 1) Já dissemos e repetimos, segundo aliás o proprio arqueiro, que ele não é casado, nem noivo. Quanto a fotografias, só mesmo ele poderá responder. 2) Homero casou-se há poucos dias atrás. Pessoalmente, é um otimo amigo, como o são todos os craques do Corintians. 3) Claudio é santista e reside mesmo na cidade praiana. Gilmar, Baltazar e Olavo tambem residem ali. 4) Goiano está cada vez melhor. Vai subindo tecnicamente e não nos admiraremos se chegar à seleção paulista e à brasileira. Quanto a Roberto, é indiscutivelmente um dos mais completos medios de apoio do continente. 5) Mauro é melhor do que Homero e melhor do que Murilo, mas Gilmar ou Cabeção são superiores a Poy. Depois desses dois, o goleiro que apresenta melhor forma tecnica em São Paulo no momento é Lindolfo, da Portuguesa de Desportos.

TORCEDOR LUSO (Campinas) — 1) A Portuguesa possui um grande quadro e está tratando de cobrir os claros que ainda existem. Quando isso se der, estará em condições formidaveis. 2) ATIS Monteiro é o nome completo do jovem contratado luso. 3) Pontoni foi campeão argentino e tambem campeão sul-americano. Antes de vir para São Paulo, jogou na Colombia.

MARIO JOSÉ PIRES MELGES (Lins) — Não aceitamos a sua justificativa. O cupão publicado em nossas edições é que vale para o Concurso. Datilografar um pedaço de papel com os escores e enviar, é perder tempo, pois não levaremos em consideração.

ALVARO COSTA FILHO — (Campinas))— Repetimos que Cupões borrados e raspados e, portanto, ilegiveis, não poderão entrar na apuração. Tenha mais cuidado, a fim de evitar contratempos. Adquira outro exemplar e envie o cupão.

ALBANO MAGRIN (Rio Claro) — Recebemos sua carta e temos a informar que às vezes pode escapar o nome de um concorrente ao concurso, dado que temos que manusear, em apenas uma hora de trabalho, milhares e milhares de votos. Se não constou seu nome, foi por um lapso.

ALVAIR CESAR DE MORAIS (Capital) — 1) Gilmar dos Santos Neves é o nome completo do goleiro do Corintians, que nasceu em Santos em data de 22-8-30. 2) Desconhecemos qualquer interesse do Corintians sobre o ponteiro Nivio. Isto se deu há muito tempo. 3) Até agora o Corintians só venceu o São Paulo-Rio de 1950. O Palmeiras ganhou em 51 e a Portuguesa em 52. 4) O jogo dos campeões de cada centro será realizado um ano em cada local. Este ano será no Maracanã (Corintians e Vasco), porque em 52 foi em Pacaembu (Corintians vs. Fluminense). Se houver necessidade de decisão, o jogo final será em São Paulo, já que no ano passado foi no Rio.

DIODI OKAMOTO (Guararapes) 1) Estamos providenciando as opiniões. 2) Roberto, do Corintians, em nossa opinião particular, está em primeiro lugar. 3) Sim. Luizinho tem qualidades e desde que esteja em forma em 54, pode ir com a seleção. 4) Para escrever ao Fluminense, basta colocar o nome completo do clube, com o endereço: rua das Laranjeiras.

39 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

LOCAIS DAS URNAS

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, sabado às 11 horas.

CAFÉ CINELANDIA — Av. São João, esquina D. José de Barros, domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia, 390, às 20 horas de sabado.

CANTINA DE BELLIS — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), até 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Paes de Barros, 22 esq. da rua da Mooca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, até domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Na Praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira, até o meio dia de domingo.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Teresa com Pr. da Sé, até às 12 horas de domingo.

É facil ganhar os premios! Basta encher o cupão e coloca-lo numa das urnas. 38 mil cruzeiros para os resultados dos jogos e mais mil para o concurso da renda, valendo aproximação!

CUPÃO

RODADA DE 3—5—1953

PALMEIRAS	...... vs.	SANTOS	....
FLUMINENSE	..... vs.	BOTAFOGO	....
S. PAULO	...... vs.	FERROVIARIA	....
GARÇA	...... vs.	BRAGANTINO	....
BOTAFOGO	...... vs.	PAULISTA	....
S. CAETANO	...... vs.	LINENSE	....

QUAL A RENDA DO JOGO PALMEIRAS vs. SANTOS?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

ESTA' SUBINDO DE PRODUÇÃO



ATIS

O BANGU SURROU O SANTOS E OS LUSOS ESTÃO NO DEVER DE REVIDAR REPETINDO OS 5 A 1 DO ANO PASSADO

•

E O PALMEIRAS PRECISA TER CUIDADO POIS O SANTOS LHE PREGOU UMA PEÇA EM 52

FIRMA-SE CADA VEZ MAIS



RUI